



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KALINE TAÍS SCUSSEL

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS ERECHIM:
ALGUMAS PERCEPÇÕES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ERECHIM SOBRE OS
ESTÁGIOS

ERECHIM
2019

KALINE TAÍS SCUSSEL

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS ERECHIM:
ALGUMAS PERCEPÇÕES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ERECHIM SOBRE OS
ESTÁGIOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientador: Professora Dr.^a Adriana Salete Loss

ERECHIM
2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

. Kaline Taís Scussel
Estágio Curricular Supervisionado do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira
Sul/Campus Erechim: Algumas Percepções das Escolas
Municipais de Erechim Sobre os Estágios / Kaline Taís
Scussel . -- 2019.
84 f.

Orientador: Adriana Saleta Loss.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Estágios. 2. Escola . 3. Universidade . I. Loss,
Adriana Saleta, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

KALINE TAÍS SCUSSEL


Título: “Estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/campus Erechim: algumas percepções das escolas municipais de Erechim sobre os estágios”.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

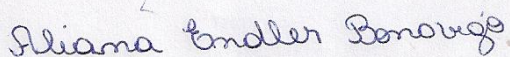
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana Salete Loss

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 02/12/2019

Banca examinadora:


Prof^ª Dr^ª Adriana Salete Loss (UFFS/Erechim)


Prof^ª Me. Marcia Farinella Soares de Campos (UFFS/Erechim)


Prof^ª Aliana Bonavigo (SMED- Erechim)

Dedico este trabalho á minha família, que sempre esteve junto a mim no decorrer desta valiosa formação acadêmica, me dando apoio e coragem para nunca desistir e sempre seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, pela força e coragem durante esta caminhada, que por muitas vezes foi angustiante, difícil e árdua, mas que me possibilitou conhecer lugares e pessoas especiais, que contribuíram de forma significativa para a minha graduação.

A minha família, meus pais Paulo César Scussel e Silvane Maristela Rossi Scussel e minha irmã Karen Laís Scussel, que nunca mediram esforços para me auxiliar, me acompanhar e me incentivar durante esta caminhada. Agradeço também de forma especial ao meu noivo Gian, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, auxiliando, me incentivando a nunca desistir do meu sonho. Obrigado pela paciência e principalmente pelo carinho.

Agradeço a esta universidade e todos os meus professores que me proporcionaram a possibilidade de crescimento acadêmico, me incentivando a sempre ser uma profissional reflexiva diante da realidade, associada ao conhecimento teórico. Agradeço a meus amigos e colegas que sempre estiveram presentes no decorrer na graduação.

Agradeço de coração a minha orientadora Prof^o Dra. Adriana Salete Loss, por todo o apoio, o auxílio, e o ombro amigo sempre disponível, me incentivando na busca pelo melhor de mim. Obrigada por tudo que ensinou e ainda ensina.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

José de Alencar

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa propõe refletir sobre *Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim: Algumas percepções das Escolas Municipais de Erechim sobre os estágios*. Considerando que o período do estágio se caracteriza como a parte prática do curso, onde os acadêmicos vivenciam a realidade do cotidiano escolar. Neste sentido o presente projeto de pesquisa busca identificar as percepções das escolas municipais de Erechim, com relação aos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-campus Erechim. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho de pesquisa foi à abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, aliada ao método descritivo interpretativo, tendo como ferramenta a utilização de entrevista semiestruturada. O estudo bibliográfico ocorreu em livros que retratem sobre o estágio e sua importância para a formação inicial dos professores. As entrevistas foram realizadas em cinco escolas municipais do município de Erechim. A análise realizou-se a partir dos dados coletados através da transcrição das entrevistas e das contribuições de alguns autores como Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2011), Carneiro (2011), Buriolla (2011), Silva (2009), Serbino et.al (1998), Nóvoa (1992), Loss (2018), Cyrino e Souza Neto (2017), Mühl, Sartori e Esquinsani (2011) e Freire (2015). Como resultados constatamos que os estágios desenvolvidos pelos acadêmicos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, são satisfatórios quanto à metodologia e a prática desenvolvidas em sala de aula, no entanto possui alguns pontos frágeis quando se trata de conhecimentos sobre alunos com necessidades especiais e na relação de parceria entre a escola e a universidade. Desta maneira, o estágio é caracterizado como uma importante etapa da vida do acadêmico e também das escolas que recebem os estágios visto que este é o momento de troca de experiências e aprendizados.

Palavras-chave: Estágios. Formação de professores. Escola. Universidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 RELEVÂNCIAS NO PROCESSO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
2.1 Formação de professores: o curso de Pedagogia.....	12
2.1.1 A teoria e a prática na formação de professores.....	19
2.2 O estágio na formação de professores.....	21
3 O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.....	26
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	33
5 DA ANÁLISE: IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR.....	37
5.1 Parceria entre a Universidade e a Escola.....	37
5.2 Teoria e prática.....	40
5.3 Experiências do professor regente X experiências da estagiária.....	44
5.4 Inclusão X preparação do estagiário.....	46
5.5 Desafios durante o período do estágio: estagiário e escola.....	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	59
ANEXOS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o estágio curricular supervisionado é considerado a parte prática dos cursos de licenciatura. Segundo Pimenta (2011, p. 21), é “a ‘parte mais prática’ do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a ‘parte mais teórica’”. Assim sendo, tanto os estágios como as disciplinas são de fundamental cumprimento e obrigação, pois compõem o currículo do curso (PIMENTA, 2011).

O estágio é de extrema importância para a formação de professores, pois, é durante este período que os acadêmicos tornam-se estagiários e vivenciam a realidade de seu campo de atuação. O momento do estágio visa possibilitar aos estudantes dos cursos de licenciatura, maior aproximação e conhecimento da realidade em que irá atuar. (PIMENTA, 2011).

Para Pimenta (2011), a formação de professores deve ter como objetivo a apropriação da realidade da escola, por parte dos futuros professores, para que desta forma, o acadêmico possa conhecer a escola e sua totalidade para depois compreender os conhecimentos curriculares. Portanto, o estágio é momento de observação e reflexão sobre a prática, buscando introduzir durante o estágio os conhecimentos curriculares. Assim a formação do professor, acontece através da observação e reprodução de práticas. (PIMENTA; LIMA, 2011). O estágio, nessa perspectiva,

[...], reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita á sala de aula, sem análise do contexto escolar, e esperam-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelos”. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 36).

Os estágios curriculares supervisionados são de carácter obrigatório no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Estes têm seu início no final do curso, sendo contemplados na grade curricular nos sétimo, oitavo e nono semestre. Perante isso, o cenário dos estágios é angustiante e desafiador para o estagiário, pois é um momento de inúmeras incertezas, dentre elas a de como a escola irá receber o estagiário e qual é a percepção da escola campo frente ao período de estágio.

Diante desta perspectiva este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como: Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim: Algumas percepções das Escolas Municipais de Erechim busca identificar as percepções das escolas municipais de Erechim sobre os estágios, com relação

aos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Erechim.

A partir da temática foram definidos os seguintes objetivos: reconhecer a importância do estágio na formação de professores, na perspectiva da relação entre Universidade e Escola e da articulação teoria e prática; apresentar a proposta de Estágios da Universidade Federal da Fronteira Sul, de modo especial do curso de Pedagogia do campus de Erechim; identificar as percepções das escolas municipais acerca dos estagiários do curso de Pedagogia, no período de 2013 a 2018; analisar as percepções referentes à ação docente dos estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul de modo a construir um diagnóstico para apresentação à coordenação do curso com o objetivo de contribuir para a avaliação do referido curso sobre seu processo formativo.

A metodologia usada para sistematizar e consolidar a pesquisa utilizou-se de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, aliada ao método descritivo interpretativo, tendo como ferramenta a utilização da entrevista semiestruturada. A abordagem metodológica tem como finalidade destacar quais as percepções das escolas perante os estágios e salientar o que é, e qual a importância dos estágios na formação de professores.

A divisão dos capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso se deu da seguinte maneira. Inicialmente no Capítulo 2, apresento uma breve descrição sobre a Formação de professores: o curso de Pedagogia, descrevendo de acordo com os autores expostos as mudanças significativas que decorreram com o passar dos anos e dos séculos e que atualmente se configura como uma profissão crescente e que busca por uma educação de qualidade. Afino a pesquisa, conceituando teoria e prática no processo de formação de professores, buscando refinar qual a importância da teoria e da prática na formação inicial de professores, conceituando também a práxis presente na formação de professores. Ainda no capítulo 2, abordo as concepções de diferentes autores sobre a importância dos estágios na formação de professores para a formação da profissionalidade.

No capítulo 3 apresento o estágio no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, conceituando aspectos referentes ao conceito de estágio, período e semestres que são desenvolvidos.

No capítulo 4 destaco o caminho metodológico da pesquisa, apresentando como os dados colhidos foram selecionados nas entrevistas semiestruturada realizadas com coordenadoras das escolas Municipais de Erechim.

No capítulo 5 apresento a análise de dados, que é descrita a partir de cinco categorias principais, sendo que a primeira dela aborda sobre a importância da parceria entre a Escola e a Universidade, de acordo com as colocações das coordenadoras das escolas. Após, apresento a discussão articulando sobre a teoria e a prática presentes na experiência do estágio. A próxima categoria fala das experiências do professor regente X as experiências da estagiária, vivenciadas durante o período do estágio. A seguir descrevo sobre a inclusão X preparação do estagiário frente ao desenvolvimento do estágio em turmas em que crianças com necessidades especiais estão inclusas. Para finalizar a análise de dados, saliento sobre os desafios durante o período do estágio, desafios do estagiário e também da escola que abre suas portas para receber os estudantes.

Nas considerações finais, são apresentadas as conclusões a partir da análise dos conhecimentos teóricos já existentes e das entrevistas realizadas com as coordenadoras sobre quais as percepções sobre os estágios curriculares supervisionados desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Neste sentido, a partir deste Trabalho de Conclusão de Curso, através da sistematização dos conhecimentos científicos e das análises realizadas com base nas entrevistas com as coordenadoras, pretende-se demonstrar e compreender mais sobre o processo de estágio durante o curso de formação inicial de professores de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, e de que maneira o mesmo auxilia na profissionalização do ser docente.

2 RELEVÂNCIAS NO PROCESSO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores sempre esteve em debate e em constantes mudanças no decorrer do processo da formação. Deste modo, a seguir apresento apontamento e discussões a respeito do que se trata a formação de professores e qual a importância dos estágios para este processo.

2.1 Formação de professores: o curso de Pedagogia

Para Feldman (2014, p.117), quando se discute a formação de professores é sempre falar de humano.

Não nascemos prontos, estamos sempre em processo constante de produção de nossa existência em consonância com a produção do outro, em leituras compartilhadas acerca do mundo em situações características de aproximação, mediação e transformação do conhecimento.

Desta forma, é preciso abarcar uma formação profissional reflexiva sobre si mesmo e sobre a sua prática. Visto que o professor requer “constante estímulo na perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada” (NÓVOA, 1992, p. 25). A formação de professores pode e deve, “[...] desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”. (NÓVOA, 1992, p. 24)

Em complemento com a citação de Nóvoa (1992) Tardif e Lessard (2013), salientam sobre a falta de valorização da profissão do professor, entendido que a autonomia dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho pedagógico. Em vista disso:

Os professores nunca viram o seu saber específico devidamente reconhecido. Mesmo que se reitere a importância de sua missão, a tendência é considerar sempre que lhes basta dominar bem a sua matéria de ensino e ter certa aptidão para a comunicação, para o trabalho com os alunos. O resto não é indispensável. [...] os professores são considerados como a pedra fundamental da nova “sociedade do conhecimento”. A mais complexa das atividades profissionais se encontra assim, reduzida ao *status* de coisa simples e natural. (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 227)

Para tanto, o professor e sua formação ainda é pouco valorizada pela sociedade, mesmo que seja por todos, considerada de grande importância para a formação de uma

sociedade do conhecimento. Os professores ficam presos na disciplina e na transmissão de conteúdos. No entanto, “os docentes devem ser formados, não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as ‘comunidades locais’” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 229).

Ao tratar da formação de professores especialmente no curso de Pedagogia, é preciso salientar que este tema, tem sido e ainda é fortemente discutido na sociedade atual. Junto a esta discussão as leis e normas que regem a formação de professores, também se modificaram, a fim de almejar mais qualidade de formação docente. Desta forma vale ressaltar que,

[...] os cursos de Pedagogia possuem uma estrutura curricular bastante dispersa e fragmentária e apresentam frágil focalização na formação docente propriamente dita. Em meio aos Fundamentos Teóricos da Educação e aos Conhecimentos Relativos aos Sistemas Educacionais, as disciplinas que propiciam o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas para atuação nas escolas e salas de aula têm presença relativamente reduzida; elas representam em torno de 30% dos componentes curriculares. Entretanto, mesmo as ementas das disciplinas voltadas para os saberes específicos do magistério costumam expressar maior preocupação com as justificativas do que ensinar – o que, de certa forma contribuiria para evitar que essas matérias se tornassem meros receituários –, mas apenas de forma muito incipiente registram o que e o como ensinar. (BARRETO, 2011, p. 43)

Perante isto, tem-se a necessidade de compreender como acontecem estes processos, considerando que os estudos sobre a vida e professores, carreiras, biografias e autobiografias, de professores só começaram a surgir na literatura em meados da década de 80. (NÓVOA, 1992).

A formação de professores em concordância com Nóvoa (1992) ocorre depois que a Igreja é substituída pelo Estado, sendo este a nova entidade de tutela do ensino. Desta forma, o Estado criou uma rede escolar, composta por professores, estes por sua vez, considerados a voz dos novos dispositivos de escolarização. Surge a profissionalização do professor, pois, os reformadores portugueses no final do século XVIII consideravam que, “[...] a criação de uma rede escolar, geometricamente repartida pelo espaço nacional era uma aposta de progresso. Mas sabiam, também, que este esforço iria contribuir para legitimar ideologicamente o poder estatal numa área-chave do processo de reprodução social” (NÓVOA, 1992, p. 13).

De tal forma, Saviani (2009) aborda a contenda das universidades na sua configuração contemporânea tinham como característica três elementos fortemente interligados: o Estado, a sociedade civil e a autonomia da comunidade acadêmica. No entanto, “a prevalência do Estado dá origem ao modelo napoleônico; prevalecendo a sociedade civil

tem-se o modelo anglo-saxônico; e sobre a autonomia da comunidade acadêmica se funda o modelo prussiano” (SAVIANI, 2009, p. 149).

Nóvoa (2017) corroborando a questão da universidade salienta a importância da formação profissional universitária, em um local novo e institucional, que,

[...] deve estar fortemente ancorado na universidade, mas deve ser um “lugar híbrido”, de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente. É necessário construir um novo arranjo institucional, dentro das universidades, mas com fortes ligações externas, para cuidar da formação de professores (NÓVOA, 2017, p. 1114)

Deste modo, é importante que se desenvolva ambientes formativos, envolvendo professores, escolas e a universidades, pois é preciso que o professor, aprenda a se sentir professor e a construir a sua configuração como profissional (NÓVOA, 2017). Desta forma, a formação de professores passa a ter como primeira instituição a Escola Normal, instalada na cidade de Paris em 1795. (SAVIANI, 2009)

A Escola Normal era configurada de duas formas, havendo distinção entre a “Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal simplesmente, também chamada Escola Normal Primária, para preparar os professores de ensino primário” (SAVIANI, 2009, p. 143). No Brasil, de acordo com Saviani (2009), a primeira Escola Normal, se instala no Rio de Janeiro em Niterói nos anos de 1835.

Visando à preparação de professores para as escolas primárias, as Escolas Normais preconizavam uma formação específica. Logo, deveriam guiar-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas. No entanto, contrariamente a essa expectativa, predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico. (SAVIANI, 2009, p. 144)

No entanto, o início da formação de professores é marcado por inúmeras dificuldades, como a de ser obedientes e humildes, devido ao cargo de funcionários públicos (NÓVOA, 1992). Para tanto, a profissão de professor para Nóvoa (2017) ainda se manifesta de maneiras distintas, com salários baixos e difíceis condições nas escolas, onde a remuneração dos professores era baseada nos resultados obtidos pelos alunos.

Compreende-se que o professor, de acordo com Barreto (2015) apesar de ser considerada a voz para as mudanças na educação e na sociedade, ainda encontra dificuldades

para exercer seu papel de educador com dignidade. Um marco essencial e decisivo para a formação docente nos últimos tempos tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

A LDB passou a exigir certificação superior para o magistério, especialmente para a formação de professores para trabalhar nos anos iniciais, que anteriormente a lei era exigida apenas para formação no ensino médio. (BARRETO, 2015). De acordo com LOSS (2017, p. 68) quando ocorreu a “passagem de formação de professores para o nível superior, ocorre um “desligamento” entre a formação de professores e a profissão. A formação de professores ao passar ao nível de formação superior ficou desligada da realidade das escolas, da realidade da profissão”. Sendo que a partir da primeira década dos anos 2000 o Ministério da Educação,

[...] assume um papel proativo na formação de docentes da educação básica, concebendo-a como um processo contínuo, que começa na formação inicial e prossegue ao longo da vida profissional. Monta então, em pouco mais de meia década, um grande aparato institucional de formação docente, orientado pela perspectiva de instituição de um sistema nacional de educação. (BARRETO, 2015, p. 685)

Como dito, o Ministério da Educação tem sua fundamental importância na atividade à formação de professores, seja esta inicial ou continuada. No entanto, ainda é preciso vencer alguns desafios perante a formação de professores. Apesar de serem promulgadas em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura, “[...] verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas e prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica”. (GATTI, 2010, p. 1357)

A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica, leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo, o que já foi experimentado com sucesso em vários países. A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes. (GATTI, 2010, p. 1375)

No ano de 2006, Resolução nº 1 de maio, é instituído as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Esta, segundo o Art. 2º é aplicado à formação inicial do exercício da docência,

[...] na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 1)

No parágrafo 2º do Art. 2º, aborda alguns princípios do curso de pedagogia através de estudos teóricos práticos, investigação e reflexão crítica a serem propiciados,

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2006, p. 1).

Desta forma, o curso de licenciatura em Pedagogia, destina-se a formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, além de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e outras áreas em que são previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (BRASIL, 2006, p. 2)

Para a formação inicial de pedagogos a o projeto pedagógico da instituição, deve integralizar os estudos, segundo o Art. 8º por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrente ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não governamentais, escolares e não escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, p. 4)

Deste modo, percebe-se que os cursos de formação são compreendidos através de carga horária correspondentes aos estágios, teórico prático e atividades formativas estruturadas. Porém em 2015, com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução nº. 2, de 01 de julho, são acordados novas regras e normas para o processo de formação de professores, seja ela inicial e continuada. Consta nas diretrizes no Art. 3º,

A formação inicial e a formação continuada destina-se, respectivamente, à preparação a ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional (BRASIL, 2015, p. 2).

Na resolução, fica claro a preocupação em propiciar uma formação de professores de qualidade, especificadamente no Art. 18, sendo incumbido “[...] aos sistemas de ensino, às redes e às instituições educativas a responsabilidade pela garantia de políticas de valorização dos profissionais da educação básicas” (BRASIL, 2015, p. 14). Deste modo à valorização deve,

[...] ser entendida como uma dimensão constitutiva e constituinte de sua formação inicial e continuada, incluindo, entre outros, a garantia de construção, definição coletiva e aprovação de planos de carreira e salário, com condições que assegurem jornada de trabalho com dedicação exclusiva ou tempo integral a ser cumprida em um único estabelecimento de ensino e destinação de 1/3 (um terço) da carga horária de trabalho a outras atividades pedagógicas inerentes ao exercício do magistério. (BRASIL, 2015, p. 15)

Perante isto, pode-se perceber que a formação de professores, percorreu um longo caminho para chegar à construção das Diretrizes Curriculares, que regem, ou seja, normatizam as leis e normas para o bom funcionamento e qualidade da formação de professores. Mas ainda, o percurso para a busca da autonomia e democratização quanto à formação de professores, tende a percorrer um longo caminho, visto que,

Apesar das recentes reformas levadas a cabo sob a bandeira da emancipação dos professores, muitas das investigações feitas no campo da educação permanecem uma atividade conduzida pelos que estão fora da sala de aula para os que estão dentro. Quando levados em conta, os professores são vistos como simples consumidores destas investigações (ZEICHNER 1993, p. 17)

Deste modo, compreende-se que a formação de professor é contínua, que o professor está em constante aprendizado, com isso à necessidade de formação de qualidade e comprometida com a educação. Buscando um olhar crítico e reflexivo sobre seu exercício da docência. Pois os cursos de formação de professores, “[...] da maneira como vêm sendo desenvolvidos, não são suficientes para que o profissional da educação desempenhe, efetivamente, uma prática pedagógica consciente que leve à formação de si próprio e daqueles que estão sob sua responsabilidade” (ALONSO, 2003, p. 20).

Segundo Nóvoa (1992) a formação de professores deve exercer um papel fundamental na configuração da nova profissionalidade docente, deve desenvolver a cultura profissional do professor com a cultura organizacional da escola. Assim, a escola é o local de transformação da profissão do professor e de sua docência.

A formação de professores deve ser um momento de troca de experiências, sendo que, “a formação não se dá de fora para dentro. Ele se forma, não é formado” (RIBAS, 1989, p. 68 apud ALONSO, 2003, p. 39). Nesse viés, Alonso (2003) aborda um conceito de formação extremamente importante e que caracteriza a forma como deveria acontecer a formação de professores, deste modo salienta que é a formação,

que nutre suas raízes na seiva veiculada pelo clima da escola e que vejo calcada no cultivo de valores éticos e estéticos. Formação que, sendo projetada por mentes

aberta à compreensão de si, do outro e do mundo, se acha comprometida com o homem como ser histórico, que é capaz de construir, projetar, transferir. (ALONSO, 2003, p. 142).

Portanto, é exercendo e vivenciando a profissão que o professor se forma, no entanto, é preciso discernimento para compreender e refletir sobre as suas ações, pois, “o futuro profissional não pode constituir seu *saber-fazer* senão a partir de seu próprio *fazer*” (PIMENTA, 1996, p.82).

Para tanto, a seguir é abordado os conceitos de teoria e prática relevantes na formação de professores.

2.1.1 A teoria e a prática na formação de professores

A fim de compreender sobre a prática pedagógica e a teoria presente na formação de professores, cabe salientar inicialmente a concepção de práxis, sendo esta usada, “[...] para designar uma relação dialética entre o homem e a natureza na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo” (JAPIASSU; MARCONDES, 2001, p. 155).

Deste modo, a práxis segundo Vázquez (1997) é caracterizada como a atividade humana, capaz de modificar e produzir objetos, sem estar diretamente ligada a prática utilitária, sendo esta determinada pela satisfação das necessidades urgentes da vida cotidiana dos homens. Nas palavras de Vázquez (1968, p. 194),

O objetivo da atividade prática é a natureza, a sociedade ou os homens reais. A finalidade dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana. E o resultado é uma nova realidade, que subsiste independentemente do sujeito ou dos sujeitos concretos que a engendraram com sua atividade subjetiva, mas que, sem dúvida, só existe pelo homem e para o homem como ser social.

Nessa direção, pode-se compreender a prática pedagógica, aliada a conhecimentos, objetivos e finalidades, sendo aproximado a uma prática social. (ALONSO, 2003). Assim, na prática pedagógica a teoria e prática são indissociáveis, visto que,

O lado teórico é representado por um conjunto de ideias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho. A finalidade da teoria pedagógica é elaborar ou transformar idealmente, e não realmente, a matéria prima. O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto dos meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que a distingue da teoria é o caráter real, objetivo da matéria prima sobre a qual ela atua dos meios ou

instrumentos com que exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada necessidade humana. (VEIGA, 1988, p. 8-9)

Dessa maneira, a prática pedagógica, deve ser contemplada pela teoria e pela prática ao mesmo tempo. Sendo que a prática pedagógica deve ser um momento de reflexão que de acordo com Freire (2005, p. 79) é exteriorizada como o fato de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados, pelo mundo”.

Em concordância com a intrínseca entre teoria e prática, as Diretrizes de 2015 abordam no Art. 13 que,

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p. 11)

Portanto, cabe salientar que a teoria e a prática são importantes aliados na formação inicial e continuada de professores, pois,

Tanto a teoria quanto a prática tem papel assegurado nesse processo porque as teorias são como mapas que nos ajudam a viajar sobre o momento presente para auscultar a realidade, o que não se faz sem a história. O que se busca, na verdade, é a construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa. Além disso, deve-se considerar que o planejamento de programas de formação em serviço exige a definição do papel do professor e a respectiva competência dele exigida, das abordagens de currículo no sentido mais moderno dos conhecimentos exigidos hoje e interesses dos profissionais envolvidos. Isso é fundamental, tendo em vista que

durante a vida profissional ocorre a participação direta na elaboração/reelaboração do saber e do acelerado desenvolvimento tecnológico por que passa a sociedade. Portanto, a melhor maneira de construir a competência pedagógica é possuir a instrumentação para viver/conviver com as mudanças nos contextos educacional e social. Isso porque, o educador deve estar atento para segurança/insegurança, certeza/incerteza, equilíbrio/ desequilíbrio na construção do novo. (ALONSO, 2003, p. 28) .

Sendo assim, é pertinente salientar que a educação é considerada uma prática social. Nas palavras de Pimenta (2011, p. 93-94), “a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os ‘ingredientes teóricos’ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)”.

Em suma, a curso de Pedagogia no seu papel de formador de professores e “ciência prática *da e para* a prática educacional determina objetivos pedagógicos desta a partir *da e para* a práxis, cujo sentido não está, pois, na compreensão, mas no aperfeiçoamento da práxis” (PIMENTA, 2011, p. 103). Portanto, cabe aqui salientar que, “[...] o conhecimento não se dá exclusivamente nem pela transmissão de um conceito abstrato de uma pessoa para outra, nem a partir de intuições de indivíduos isolados; o conhecimento ocorre no bojo do processo histórico e coletivo da práxis”. (FLEURI, 2001, p. 28).

Para tanto a seguir são abordadas as concepções de estágio e qual a importância dele para a formação inicial de professores, visto que o aprendizado é sempre contínuo, democrático e visando a realidade. Assim, o estágio é o momento da formação que proporciona vivenciar um misto de sentimentos e compreensões a respeito da formação profissional.

2.2 O estágio na formação de professores

Para compreender a importância do estágio na formação de professores, é preciso analisar as concepções de estágio, abordada por diferentes autores. Diante disso, este capítulo destina-se a analisar estas concepções. Sendo que, o estágio é concebido como a parte prática dos cursos de formação de professores, parte que contrapõem a teoria. (PIMENTA; LIMA, 2011). Deste modo é possível compreender que,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 35).

Para tanto, o estágio passa a ser o momento de compreender a profissão do professor e principalmente de se identificar com o ambiente da escola. Proporciona o conhecimento do ambiente escolar como espaço de ensino e aprendizagem, mas, que enfrenta dificuldades para oferecer uma educação de qualidade. Condizendo com tal, Pimenta e Lima (2011, p. 39), salientam que,

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre.

Além do mais, cabe salientar que é papel da instituição de ensino desenvolver o currículo aliando a teoria e a prática, condizente com a realidade do acadêmico. Para tanto, Pimenta (1996) aborda que os cursos de formação de professores,

[...] ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade profissional docente (PIMENTA, 1996, p. 73).

Para tanto, Pimenta e Gonçalves (1990) abordam uma concepção de estágio que tem como finalidade aproximar o aluno da realidade, deixando de lado a concepção de que o estágio seria a parte prática do curso. Portanto para aprofundamento da seguinte concepção, Pimenta (1994 apud PIMENTA; LIMA, 2011) aborda que,

[...] o estágio ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (p. 45)

A partir disso, a práxis acontece da realidade da sala de aula, desta forma, abre espaço para que estágio se torne um processo de investigação das práticas pedagógicas nas instituições de ensino (PIMENTA; LIMA, 2011). Esta investigação auxilia na formação do professor reflexivo, visto que, este ao analisar as práticas pedagógicas deve refletir sobre as mesmas.

Para salientar a importância do professor reflexivo, Alarcão (1996, p. 175), aborda que o ato de refletir,

[...] baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça. Sendo um processo simultaneamente lógico e psicológico, intuição e à paixão do sujeito pensante, une cognição e afectividade num acto específico próprio do ser humano. [...] em relação aos alunos, tem a sua contrapartida no movimento para a autonomia do aluno.

Neste mesmo viés Alonso (2003) considera que o professor reflexivo deve ser sensível e perceptível a novas possibilidades, assim o professor,

[...] deve ter consciência de que ele também é passível de erros nas suas concepções mais profundas, uma vez que, continuamente, está examinando os fundamentos subjacentes a essas concepções para descobrir contradições, buscado uma síntese, isto é, o cíclico movimento ação-reflexão-ação. Os professores reflexivos estão sempre se questionando sobre o seu saber, o seu fazer e o seu saber fazer em sala de aula, indo além das atitudes imediatistas e tendo presente o tipo de homem que se quer formar. (ALONSO, 2003, p. 40).

Assim, o estágio curricular supervisionado é o ápice na formação inicial de professores, para a formação do professor reflexivo, pois, é durante o processo de estágio que o estudante analisa e observa as práticas por ele realizadas e pela escola concedente do estágio.

A acção reflexiva é uma acção que implica uma consideração activa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz... não é, portanto, nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores. (ZEICHNER, 1993, p. 18)

Nesta perspectiva, a reflexão sobre sua prática, faz parte do processo do tornar-se professor, visto que como cita o autor acima, ser professor não é algo pronto, mas sim um processo de contínuos aprendizados e momentos de reflexão sobre a própria prática.

Nesse viés, Nóvoa (1992, p. 14) aborda que a identidade profissional caracteriza estar na formação, assim aborda que, “estar em formação implica investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e sobre os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Posto que o estágio seja a abertura para início da identidade profissional, através da vivência com o espaço escolar, Pimenta (1999 apud PIMENTA; LIMA, 2011, p. 67), afirma que se constrói a identidade do professor,

[...] a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, se seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, se suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Para tanto, na concepção de Zabalza (2014, p. 83) o estágio é benéfico, quando:

[...] oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo à qual se referia Foucault.

Para tanto, o estágio deve ser uma vivência e experiência desenvolvida por si mesmo. É durante este período que cada pessoa, cada estudante deve aprender a profissão do pedagogo, sendo que, as experiências são únicas e compreendidas de forma única, de acordo com cada pessoa.

Assim, correspondente à fala abordada acima, Zabalza (2014, p. 115), compreende que,

[...] o estágio é concebido como encontro consigo mesmo, com outros estudantes, com as instituições, com a teoria, com os profissionais, com ideias prévias, preconceitos, expectativas, com *alunos*, clientes, paciente, etc., com a profissão. Por isso, fazer o estágio significa encontrar a profissão e suas práticas, o que fazem os profissionais desse campo e sua cultura, a forma de entender as coisas, de expor os problemas, de entender a função profissional, entre outros. (Ibidem, p. 117)

Em vista disso, o estágio é caracterizado pelo estudante como momento de tensão, pois, é preciso se colocar sob a análise, tanto da instituição de ensino, como da escola concedente do estágio, e principalmente a própria visão do estagiário frente aos desafios encontrados no decorrer da prática do estágio curricular supervisionado.

Para tal, contribuição com a formação inicial de professores, o estágio deve ter como característica um olhar reflexivo sobre si mesmo, deste modo, concebido como,

[...] uma das exigências básicas de um bom estágio é contar com momentos de repouso reflexivo sobre a experiência que se está vivenciando de forma que o estudante possa repensar sua experiência e, se for o caso, narrá-la em um diário de

práticas, pois isso nos garante que não só “está fazendo as práticas”, mas que vivencia e reflete sobre a prática que realiza. (ZABALZA, 2014, p. 169).

Deste modo, possui papel fundamental a reflexão existente entre a teoria e a prática, ou como define Zabalza (2014, p. 118-119), “os estudantes possam confrontar o que aprenderam nas aulas universitárias com a experiência que estão vivendo”.

Em adesão a definição de Zabalza (2014), Pimenta (2011) considera a formação de professores como uma apropriação da realidade escolar, ou seja, crê que é preciso iniciar a formação professores primeiramente analisando a sua totalidade, para depois compreender os componentes curriculares. Deste modo, André e Fazenda (1991, p. 22 apud PIMENTA, 2011), define o estágio como “um processo de apreensão da realidade concreta, que se dá através de observação e experiências, no desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar”. (p. 76)

Diante destas constatações o estágio em sua complexidade visa que o estudante se torne um professor investigador, caracterizado por Tonucci (1990, p. 30 apud ALARCÃO, 1996, p. 70) como,

[...] aquele que é capaz de despertar no aluno atitudes de investigações, tais como: curiosidade, necessidade de discutir e aprofundar os seus conhecimentos, procurar a solução para os problemas e pôr em prática novos caminhos para o resolver. Tudo isso requer que o professor, na sua vida pessoal, manifeste também esse tipo de atitudes, pois, é impossível que um professor incapaz de viver, ele próprio, uma experiência de investigação autêntica chegue a poder promover e garantir um trabalho de investigação correcto com os alunos.

Portanto, a fim de melhor compreender como ocorrem os estágios e sua importância, o capítulo a seguir explana sobre o estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

3 O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

A Universidade Federal está situada em diferentes cidades no Sul do país. A imagem abaixo nos mostra os campi da Universidade Federal na Fronteira Sul, estes estão situados em Chapecó, Erechim, Realeza, Passo Fundo, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. No entanto o presente projeto de pesquisa é referido ao campus Erechim, situado na ERS 135 – Km 72, 200, Caixa Postal 764, CEP 99700-970.

Imagem 1 - Localização dos campi da UFFS



Fonte UFFS 2019.

O princípio da Universidade Federal busca a democratização do ensino superior. Desta forma, a Universidade atua,

[...] como importante elemento democratizante que oportunizará, aos sujeitos historicamente excluídos da educação superior, o acesso a um curso de qualidade, público e gratuito, coadunando-se ao princípio da Universidade de estabelecer “dispositivos de combate as desigualdade sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade” (PPI/ UFFS, 2010 apud PPC, 2010, p. 23).

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, durante a sua formação é interposto a inúmeros desafios, dentre eles:

Instigar a compreensão do que vem ocorrendo com a educação brasileira, de propor análises de contradições e das alternativas antagônicas que disputam a prioridade nos rumos do futuro para alimentar esse esforço de reinvenção da escola, em que o saber coincida com o sabor de aventuras, descobertas e construções de sujeitos que se levantam contra as opressões, em que os conhecimentos instrumentalizam caminhos emancipatórios. Afinal, não nos basta mudar os temas, é preciso introduzir um tom novo nos nossos debates, onde não nos seja interdita a esperança, as tentativas pedagógicas que vêm se realizando, o humor, a poesia, as imagens literárias, a arte, enfim. (LINHARES, 1997, p. 12 apud, PPC, 2010, p. 26)

No mesmo viés o Curso de Pedagogia da Universidade referida, busca na formação inicial do estudante proveniente deste curso, a análise e reflexão, perante os desafios encontrados no decorrer da profissão de professor.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2010), em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005 e o Parecer CNE/CP nº 3, de 15 de maio de 2006, juntamente com a política acadêmica da Universidade Federal, reitera que o Curso de Pedagogia tem como objetivo:

Promover a formação de professores para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (PPC, 2010, p. 33)

Do mesmo modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018), confirma o presente objetivo, salientando algumas das atribuições do professor perante a sua formação, assim compreende que a,

[...] formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (PPC, 2018, p. 27).

Assim, o campo profissional do pedagogo é vasto, em síntese a graduação deve ser voltada na perspectiva da ação-reflexão-ação, buscando contemplar a todo o momento a realidade de inserção do pedagogo. Em suma, os estágios surgem como metodologia capaz de aproximar os estudantes do curso ao seu universo de trabalho. Perante isso preza pelos seguintes objetivos:

- promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade da educação infantil e das séries iniciais da educação básica;
- promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolvam conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas;
- fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados. (PPC, 2010, p. 192).

O estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Erechim é compreendido “como um espaço formativo teórico-prático instrumentalizador da práxis docente, que conduz à transformação da realidade” (PPC, 2018, p. 55). E para o desenvolvimento do estágio é preciso que o estudante cumpra com procedimentos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (2018).

Deste modo, é preciso que o estudante se aproprie inicialmente da realidade profissional, ou seja, contextualize o campo de estágio, para que a observação possibilite a construção do projeto do estágio. O estágio deve ser desenvolvido sob acompanhamento e orientação da instituição e como último procedimento é essencial à elaboração da documentação pedagógica sobre o processo vivido. (PPC, 2018).

Segundo consta no PPC (2010), o estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia é considerado parte integrante no processo de formação de professores. Sendo caracterizado como momento de articulação entre teoria e prática durante os processos de observação, interpretação e intervenção profissional, orientado com supervisão institucional.

Portanto visa orientações, observação na escola, monitoria e intervenção. Os professores que realizam a orientação possuem como atribuições:

- I – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;
- III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;
- IV - fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;
- VI – avaliar o processo do estágio dos estudantes sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio. (PPC, 2010, p. 197)

O processo de observação consiste na observação da turma, da rotina da sala de aula e da escola bem como dos ambientes que a escola possui e podem ser utilizados. A monitoria é caracterizada pelo acompanhamento e auxílio à professora regente da turma e a intervenção é a prática da vivência da sala de aula. Todavia estes processos são provenientes dos estágios de educação infantil e de anos iniciais.

Os estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da UFFS iniciam a partir da sexta fase, compreendendo vinte créditos e com carga horária correspondente a 300 horas, distribuídos da seguinte maneira, segundo alteração do Ato Deliberativo Nº 3/2018 – CCLP/18:

Quadro 1 - Carga horária do estágio

Carga horária (em horas)				
	Total	I-Aulas teórico/ práticas presenciais	II-Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III-Atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estagio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	120h	40h	20h	60h
Estagio Curricular Supervisionado II: anos iniciais do Ensino Fundamental	120h	40h	20h	60h
Estágio curricular supervisionado: gestão de				

escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	60h	30h	15h	15h
--	-----	-----	-----	-----

Fonte: PPC (2010, p. 191)

Entretanto, os estágios curriculares supervisionados se concentram nos últimos semestres do curso, acarretando ansiedades entre os estudantes, pois o processo pedagógico envolvendo o estágio é custoso, visto que, “para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, execução e relatório” (PPC, 2010, p. 199).

Após a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia os estágios passam a se caracterizar de outro modo. Segundo o PPC (2018), os estágios se caracterizam em:

Quadro 2 – Distribuição de Carga Horária dos Estágios (em hora)

Distribuição de Carga Horária dos Estágios (em horas)				
	Total	I- Aulas teórico-práticas presenciais	II- Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III- Atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	90 horas	60 horas	15 horas	15 horas
Estágio em				

educação infantil	165 horas	60 horas	25 horas	80 horas
Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental I	90 horas	48 horas	12 horas	40 horas
Estágio em anos iniciais do ensino fundamental II	120 horas	40 horas	10 horas	60 horas

Fonte: PPC (2018, p. 240)

Deste modo, o estágio não deve ser entendido como uma experiência profissional desenvolvida ao findar do curso, mas sim, como uma atividade que busca integrar toda a formação (PPC, 2010). Assim, os conhecimentos adquiridos com o passar da formação, ou seja, os teóricos,

[...] devem constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional. Desta forma, o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, uma vez que todo o processo de interpretação crítica diz respeito à apropriação do real. [...] o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares. (PPC, 2010, p. 38).

Para a realização dos estágios é necessário passar por diferentes divisões, entre elas a divisão de estágios da Universidade, que tem como função assessorar “o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico” (PPC, 2010, p.197). Desta forma é a divisão de estágios que orienta na documentação exigida pelo poder municipal e estadual para a realização dos estágios.

Desta forma os estágios possibilitam a Universidade se integrar com a comunidade regional, proporcionando,

[...] aos acadêmicos/as o intercâmbio permanente com a realidade concreta do exercício profissional e ação cidadã; promover a inserção do curso junto as redes públicas de ensino e às unidades escolares, visando “pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações na realidade educacional concreta” (cf. Resolução CNE/CP n. 1, 05/2006 apud PPC, 2010, p. 07)

Portanto o estágio é de carácter obrigatório presente no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul e visa a maior aproximação do estudante com o seu campo de atuação, ou seja, conhecimento da realidade.

Desta forma, como próximo item do projeto de pesquisa, a metodologia traz toda conjuntura para a realização do presente projeto de pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização da pesquisa Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim: Algumas percepções das Escolas Municipais de Erechim sobre os estágios resultaram de experiências vivenciadas no decorrer no curso de graduação em Pedagogia, especialmente na prática dos estágios desenvolvidos em gestão, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

O contato com a realidade escolar durante a vivência dos estágios desencadeou inúmeras incertezas, fomentando e instigando a busca pelo compreender como a escola campo compreende os estágios desenvolvidos pelos acadêmicos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. A metodologia utilizada favoreceu para consolidar as indagações.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho baseou-se em pesquisa qualitativa, com cunho bibliográfico, aliada ao método de pesquisa descritivo-interpretativo e empírico.

Neste interim a abordagem qualitativa se foca na “[...] análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividade das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37). Tal conceito possibilita compreender os detalhes do contexto a ser investigado e para tanto, se justifica a escolha metodológica.

Além do mais, a abordagem supracitada também contempla,

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distancia entre o indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p 520 apud NEVES, 1996, p. 1).

Aliada a esta pesquisa, a pesquisa bibliográfica se faz presente visto que, segundo Severino (2007, p. 122) faz uso “[...] de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. [...] o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Deste modo, contribuíram para o embasamento teórico e análises alguns autores significativos: Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2011), Carneiro (2011), Buriolla (2011), Silva (2009), Serbino et.al (1998), Nóvoa (1992), Loss (2018), Cyrino e Souza Neto (2017), Mühl, Sartori e Esquinsani (2011) e Freire (2015).

Fazendo o uso da bibliografia foi possível identificar as concepções dos estágios obrigatórios para a formação inicial de professores e o crescimento pessoal, sendo assim, a,

[...] bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data, etc. dessa técnica resultam repertórios, boletins, catálogos bibliográficos. E é a eles que se deve recorrer quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessem especificamente ao assunto tratado (SEVERINO, 2007, p. 134).

Neste mesmo viés a natureza da pesquisa empírica, utilizando-se de pesquisa de campo, possibilitou “um recorte empírico da construção teórica elaborada no momento”. (MINAYO, 1994, p. 26). Sendo que segundo Minayo (1994), esta etapa é caracterizada pelo uso de entrevistas, observações e levantamento de material bibliográfico, sendo esta exploratória e prática quanto à construção de teorias. Classifica-se desta forma, como uma pesquisa descritivo-interpretativa, com descrição de dados coletados e sua interpretação, a investigação sobredita possibilita que o investigador se particularize na representação da conclusão. (AMADO, 2014).

Os dados coletados surgiram de entrevistas realizadas nas Escolas Municipais de Erechim, com as coordenadoras e uma diretora. As escolas entrevistadas foram escolhidas usando o critério de localização, fácil acesso e facilidade de deslocamentos da acadêmica, sendo assim, foram escolhidas as seguintes escolas:

- EMEF Paiol Grande
- EMEI Irmã Consolata
- EMEI Ruther Alberto Von Mühlen
- EMEI Bôrtolo Balvedi
- EMEI São Cristóvão

A entrevista estruturada tem proximidade a um questionário, pois, é composta por perguntas direcionadas e previamente estabelecida, facilitando o levantamento de dados. (SEVERINO, 2007). As perguntas realizadas foram:

- O estágio de estudantes de licenciaturas é importante para as escolas? Por quê?
- Qual a expectativa da escola ao receber um estagiário da UFFS?
- Qual a percepção que os estagiários da UFFS deixam ao findar o estágio?
- Os estágios trazem experiências e aprendizados diferenciados para a escola campo?

- De que modo você caracteriza os estágios desenvolvidos pelos estudantes da Universidade Federal Da Fronteira Sul?
- Em sua opinião, qual a contribuição dos estágios na formação inicial de professores?
- Quais os aspectos potentes e frágeis relacionados aos estágios desenvolvidos pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul?

No entanto com o passar da entrevista outros questionamentos pertinentes foram surgindo, tais como:

- Qual a importância da visita do professor orientador na escola, durante o período do estágio?
- Em relação ao tempo do estágio que é de 25 dias, é um período bom?
- Como acontece o processo de inclusão na escola e durante o período do estágio?

Para a realização das entrevistas se fez necessário abertura de protocolo com antecedência, na Prefeitura Municipal de Erechim, para que as escolas recebessem e pudessem responder a entrevista semiestruturadas realizada. Foram entregues as entrevistadas, o termo de consentimento para uso de imagem e voz e termo de consentimento livre e esclarecido, utilizando como modelos os da comissão de ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, os quais se encontram nos anexos deste trabalho.

Após a realização da entrevista, foi realizada a transcrição de dados, sendo que as falas das entrevistadas encontram-se em apêndices, no quadro 1. Após a partir de estudo e releituras buscou-se através de convergências e divergências a criação das categorias, para a análise de dados.

A análise de dados se deu durante o processo de análise documental e de análise de conteúdo, caracterizado pelas entrevistas estruturadas. Inicialmente a análise documental é definida por Bardin (2016, p 51) como, “[...] uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”. Para tanto, se fez o uso da abordagem descritiva e interpretativa, possibilitando a descrição e análise dos dados.

Esta mesma abordagem se fez presente na análise de conteúdo das entrevistas estruturadas, que de acordo com Bardin (2016, p. 37) a análise de conteúdos é caracterizada como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

A análise de conteúdo é constituída por três fases distintas, que segundo Bardin (2016, p.125), “[...] organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Desta forma, para a análise foi necessário estudo e organização, visando melhores resultados quanto à interpretação e descrição das entrevistas. Em seguida a análise baseou-se na construção das seguintes etapas: descrever sobre a coleta de dados, a categorização, as convergências e divergências e a análise.

Neste viés, é preciso salientar inicialmente que foi preciso fazer uma pré-análise, que tem como objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas”. (BARDIN, 2016, p. 125). Para tanto a coleta de dados é o primeiro passo para a categorização, visto que o processo de categorização segundo Bardin (2016, p. 147) é, “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento seguido o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”.

Após o processo de categorização, buscou-se encontrar as convergências e divergências nas respostas das coordenadoras nas entrevistas a fim de encontrar categorias para análise de dados, que será desenvolvida no próximo capítulo.

5 DA ANÁLISE: IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR

Neste capítulo são tratadas as categorias encontradas no processo de análise das entrevistas realizadas com as coordenadoras das escolas municipais de Erechim, sobre os estágios supervisionados desenvolvidos pelos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim.

Para tanto, foram encontradas cinco categorias que são: parceria entre a Universidade e a Escola; teoria e prática; experiências do professor regente X experiências da estagiária; inclusão X preparação do estagiário e desafios durante o período do estágio: estagiário e escola.

5.1 Parcerias entre a Universidade e a Escola

A parceria entre a Universidade e Escola deve ser um ato de cooperação, visando à união e o bem-estar dos acadêmicos e das instituições de ensino regular existentes na cidade. Desta forma, compreende-se segundo Souza Neto e Iza (2015) que não é somente na Universidade que os acadêmicos adquirem conhecimentos, mas na troca de experiências com a escola em que realizam seus estágios. O estágio assim é caracterizado como um importante aparato na relação intrínseca entre a escola e a universidade. De acordo com Saviani (1987, p. 47), é necessário que a universidade se articule com a sociedade, visto que compreende uma extensão universitária,

a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles [...] Ao contrário cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva e capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade.

Deste modo, a universidade é considerada pela sociedade como um espaço de pesquisa onde são motivados diferentes saberes. Sendo assim, a sociedade e principalmente as escolas que recebem os estagiários esperam que estes junto com a universidade venham até a escola para agregar e trazer novos conhecimentos, contribuindo para uma troca significativa de experiências.

Segundo o relato da coordenadora 1, “*acho de suma importância em qualquer estágio ter este contato escola universidade né, até para a gente poder conversar junto, montar as coisas juntos né*”. De acordo com a fala da coordenadora é possível perceber a importância do

trabalho em equipe e colaborativo entre a escola e a universidade. Este trabalho em conjunto traz maior segurança à escola que vai receber o estagiário e também ao estagiário, pois o mesmo sabe que terá o apoio de ambas as instituições. Nesta perspectiva Moura, (1999 apud SOUZA NETO; IZA, 2015, p. 114) retrata que, o estágio é uma cultura de colaboração, “pois, independentemente do modelo curricular de formação, algumas propostas de estágio têm a ação colaborativa como princípio de parceria entre universidade e escola, entendendo-as como instituições formadoras”.

Neste viés, Libâneo (2008, p. 30) relata a importância da escola como, “um ambiente educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre o seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão”. Deste modo, todos os profissionais que ali se encontram, presam para que a escola desenvolva em sua totalidade uma prática educativa significativa.

A coordenadora 3, na mesma perspectiva relata que, “*tem que criar esta parceria entende. Porque as vezes assim, o que eu percebi este ano, só vem os estagiários aqui, então eu acho importante vir o coordenador, sentar com a equipe diretiva, conversar*”. Uma vez que a universidade deixa de participar do estágio, a escola que abre as portas para este momento não sente mais a segurança necessária para afirmar que o estágio será bem desenvolvido, pois, falta um apoio e a segurança de que a estagiária está tendo um suporte, assistência esta realizada pela coordenadora que trabalha na universidade. Muitas vezes a universidade deixa a desejar quando se trata de trabalho em conjunto com as escolas. Pois a escola de acordo com (SARTI, 2009) em contrapartida com a universidade articula um trabalho formativo com a universidade, junto aos estagiários, pois durante este período os professores partilham de seus conhecimentos, suas práticas e dúvidas que surgem durante a prática docente. Dessa forma, cabe,

[...] um compromisso tanto da universidade como da escola”..., não é simplesmente mandar um ofício, você fala: tô enviando tantos estagiários”, pois estes, na maioria das vezes, “[...] não têm clareza da dinâmica do estágio, do funcionamento institucional da escola, o que farão nela, qual seu papel, os limites e o alcance de sua atuação (BARREIRO; GEBRAN, 2010, p.65 apud SOUZA NETO; IZA, 2015, p. 120).

Neste mesmo viés Cyrino e Souza Neto (2017) salientam que a parceria entre escola e universidade resulta em trabalho em equipe, com uma relação de poder compartilhada, com valores comuns, tomadas e decisões tomadas em conjunto, sendo assim com as definições de papéis e responsabilidades bem esclarecidos.

Além da perspectiva do estágio, surge como anseio da coordenadora 5, que a universidade possa vir até escola para “*dar um feedback do trabalho da acadêmica da escola também, a gente consegue fazer esta ponte do que você sentiu da nossa escola, o que sentiu das crianças, da estrutura do trabalho que vem sendo feito*”. Assim, a escola sente confiança a precisa de pessoas qualificadas e que possam auxiliar nos desafios diários enfrentados na escola. Para tanto, a integração entre escola e universidade é de fundamental importância para a melhoria da educação, pois Cyrino e Souza Neto (2017) buscam nesta concepção fomentar a ideia de que não é só na universidade que ocorre a formação de professor, mas que é no trabalho coletivo entre a escola e a universidade que acontece a profissionalização do professor. É função do orientador do estágio, fazer a articulação entre a escola e a universidade, nesta perspectiva Loss, Sartori e Pierozan (2015, p. 32), aborda que esta aproximação,

[...] passa pela articulação dos professores orientadores de estágio, que ao planejarem suas atividades para o semestre preveem a negociação com os responsáveis pelos sistemas que receberão os estagiários, a apresentação da proposta de estágio aos responsáveis pelas escolas e a organização do seminário público de socialização das práticas de ensino envolvendo todas as escolas que receberam estagiários.

Neste sentido, Zeichner (2010, p.487), exhibe a ideia de criação de um terceiro espaço que busca aproximação entre a escola e a universidades, sendo que, “a criação de terceiros espaços na formação de professores envolve uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação”.

Zeichner (2010) traz como alternativa para a maior aproximação da escola e universidade, momentos de aprendizados e troca de experiências através das representações das práticas ocorridas na escola e trazidas para dentro das universidades e de seus respectivos cursos. Neste mesmo viés, Nóvoa (1992, p. 14) aborda que, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”.

Diante disso, se compreende que a escola e a universidade precisam andar pelo mesmo caminho, buscando aliar cada dia mais a teoria e prática existentes entre ambas as instituições, a de ensino superior e a de educação básica, para auxiliar e contribuir na formação de professores. Portanto, para melhor compreender a importância da teoria e prática abordarei no próximo tópico os conceitos de teoria e prática e sua importância nas relações entre

estagiário, escola e universidade nas concepções das coordenadoras de escolas municipais de Erechim.

5.2 Teoria e prática

Como já citado na fundamentação teórica, teoria e prática são conceitos indissociáveis e que precisam ser compreendidos para melhor processo de formação de professores. De acordo com Serbino et.al (1998), teoria e prática são termos gregos, onde teoria significa, observar, refletir e contemplar e prática tem como significado agir.

Neste viés o estágio é caracterizado como o momento em que ocorrem estes dois momentos, o ato de agir e de refletir sobre a própria ação. Segundo a coordenadora (diretora) 4, o estágio é um período importante pois *“é o momento que o estudante de licenciatura vai interligar a prática, junto com a teoria que ele aprendeu, então acredito que seja de extrema importância, neste momento que vai ver se realmente o que ele aprendeu é aquilo ali na prática mesmo”*. Nesta mesma contrapartida Serbino et.al (1998, p. 168), considera que, “o currículo para formação de professor deverá assentar-se na premissa de que a prática se afirma tanto na atividade subjetiva desenvolvida pela consciência do coletivo dos sujeitos históricos quanto pelo processo objetivo e material comprovado por estes sujeitos”.

Esta fala acima, condiz com a fala da coordenadora 2, quando a mesma retrata que a expectativa de receber um estagiário a de *“trazer este conhecimento, as teorias que tem lá e trazer para a prática, pois é uma troca aqui com nós, eu acho que é bem importante e significativo, eu acho que é o momento que vocês vão colocar em prática né, aonde lá tem a teoria e aqui vai trazer a prática. Eu acho que é bem importante para a escola e para o professor, aonde vai conseguir vivenciar este momento também”*.

Para tanto, como reflexão cabe aqui salientar o conceito de práxis, pois se aproxima com a expectativa da professora, quando se compreende que a práxis é caracterizada pela ação e reflexão, constituindo-se no feitiço de ser do homem do mundo. (SERBINO et. al, 1998). Assim, o estagiário deve fazer uso da práxis pedagógica, refletindo em conjunto com o professor e a escola suas ações práticas relativas à teoria. Nesta perspectiva, afirma que:

No método da práxis, a prática pedagógica, comum a todos os professores, independente de qual seja a área de atuação, é objeto de observação e investigação do próprio professor. É entendida como uma permanente fonte de conhecimentos, pois seu objeto de investigação é dinâmico. [...] Assim, o professor tem na investigação de sua prática uma constante geração de conhecimentos e, à medida que for se tornando um pesquisador, não transforma apenas conhecimentos, mas também forma atitudes. (MÜHL; SARTORI; ESQUINSANI, 2011, p. 74)

Deste modo e lembrando a fala da coordenadora sobre a importante troca realizada entre as teorias desenvolvidas na universidade e sua extensão a prática a ser desenvolvida na escola, nota-se a importância da vivência entre escola e universidade, a fim de descobrir novos conceitos, perspectivas, visões e atitudes, que devem ser reflexivas ao olhar prático e teórico.

A reflexão deve ser realizada também no local e na realidade em que a escola, o aluno, a criança estão inseridos, assim, como retrata a coordenadora 3 “*nós estamos aqui no âmbito, no ambiente, vocês chegam aqui e vem a nossa realidade aí porque eu pensava que era assim, e vejo que não é assim, então é importante e todo o aprendizado eu sempre digo que vale a pena*”. Em outras palavras, o estágio traz a possibilidade do aluno universitário, perceber e conhecer mais sobre a sua profissão e principalmente buscar através da reflexão diária, melhorar a cada dia a sua configuração do ser professor. Neste viés, Silva (2009, p. 30), diz que,

quando o professor reflete sobre a sua ação, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula e relacionando as teorias à situação singular vivenciada em sala para poder agir de maneira mais racional e adequada, evitando assim reproduzir vícios e atuar mecanicamente.

A prática, por mais desafiadora e trabalhosa que seja, desenvolve conhecimentos que a teoria não é capaz, tais como, construção do saber docente e legitimidade de sua docência. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 2015, p. 24)

De acordo com Mühl, Sartori e Esquinsani (2011) teoria e prática têm ambas as mesmas importâncias assim,

[...] teoria e prática não podem ser consideradas uma com maior ou menor importância em relação à outra. Nem o processo de formação pode ser compreendido como um processo finito. Talvez, de forma nunca antes experimentada, a formação permanente se constitua numa real necessidade. O diálogo crítico que deve fazer parte dos processos de formação não pode acontecer em nível somente da ação, nem em nível somente intelectual. Existe a necessidade de vivenciar o processo de reflexão sobre a própria prática. (p. 68)

De acordo com a citação acima e a fala da coordenadora 3, compreende-se que a prática é indispensável na formação inicial dos professores. Desta forma, a estagiária, no seu período de estágio sendo este significativo para a formação docente, deve realizar no ambiente em que se encontra, a reflexão sobre a sua prática, visto que novamente em outra

fala da coordenadora 3, a mesma retrata que a prática é diferente da teoria, contrapondo a opinião de Mühl, Sartori e Esquinsani (2011). A coordenadora 3 aborda que, *“as vezes teoria e prática deveriam andar juntas, mas a prática é muito, muito, completamente diferente da teoria. E toda a teoria versus prática é diferente da realidade, então assim não adianta você ir pra sala de aula, cheio lá de um monte de coisinha, que tua realidade é outra, né tem crianças que precisam de mais carinho de mais atenção, que não tem o pai em casa, que não tem a mãe em casa, que mora com o tio, todos os estágios que você fizer na sua vidas, vai adquirir mais conhecimentos isso não vai tirar de você, ninguém tira de nós. E assim, como eu te disse, tem que andar junto, tem que andar junto, você precisa da teoria para colocar em prática, mas daí você tem uma realidade que você tem que pegar essa realidade e inserir está prática neste ambiente”*.

No mesmo viés que a coordenadora 3, Mühl, Sartori e Esquinsani (2011), salientam que a prática reflexiva precisa considerar a realidade vivida, pois a realidade não é possível de ser transformada sem a visão e observação crítica. E para completar trago uma citação de Vázquez (1997, p. 206) que aborda a relação teoria e prática, dizendo que:

A teoria em si- nesse como em qualquer outro caso- não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua formação, mas para isso tem que sair de si mesmo, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Nesta mesma perspectiva retrato a fala da coordenadora 2 onde a mesma salienta a importância de leituras, de busca por aprendizados, colocando que a Universidade Federal da Fronteira Sul, possui este diferencial em seus estagiários, assim fala: *“sei que trabalham muito com leituras né e tem uma visão um pouco diferente, então que trabalha com teorias um pouco diferente. Então eu acredito que, como eu já estudei lá conheço um pouco da proposta e da formação eu acredito que sim e que é uma proposta um pouco diferenciada”*. Deste modo, a teoria deve estar interligada a prática em todos os aspectos, se a prática é boa é porque tem a teoria norteando a mesma, *“isto significa que a teoria só existe por e em relação à prática. Há uma relação dialética entre elas: a teoria se constrói sobre a prática, mas também se antecipa a ela”*. (BURIOLLA, 2011, p. 93).

Neste mesmo viés, Buriolla (2011, p. 93), salienta que a teoria deve estar vinculada a prática, visto que,

[...] a teoria é prática na medida em que determina as ações como guia de ação, ao esclarecer os objetivos, as possibilidades, o conhecimento da realidade social, da própria estrutura da sociedade, no movimento da história, na contradição entre as forças produtivas e as relações de produção. Isto significa que o conhecimento científico da realidade, qualquer que seja seu objeto, tem sua origem na prática histórica do homem, e que esta “teoria se torna prática quando penetra na consciência dos homens”.

Assim sendo, a teoria e a prática possui um papel de fundamental importância no processo da educação, pois, é na prática que desenvolvemos as teorias e observamos como esta se desenvolve. É nestes processos de análise sobre o que está sendo praticado que ocorrem as mudanças na educação, na forma de agir e pensar sobre a mesma.

Para tanto, a fala da coordenadora 4 relata a importância da experiência do estágio como essencial e que é preciso *“a teoria e a prática e que os dois caminhem juntos. Não é a teoria uma coisa a prática outra, eles têm que caminhar na mesma direção”*. Assim sendo, ambas têm um papel fundamental na construção da profissionalidade docente, pois, toda a prática deve possuir como fundamentação uma teoria e esta se compreende na união da teoria a prática, só aliando ambas é possível compreender o trabalho do estagiário. Nesta perspectiva Vasquéz (1968, p. 234) retrata que,

A dependência da teoria em relação à prática, e a existência dessa como últimos fundamentos e finalidades da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela.

Concluo salientando a importância de compreender a teoria e a prática como conceitos e ações indispensáveis na formação do professor, assim como já citado na fundamentação teórica nas palavras de Fleuri (2001) o conhecimento se constrói na práxis coletiva e no seu processo histórico. Sendo assim, finalizo esta sessão retratando a ideia de Zabalza (2014, p.237) sobre os estágios, em que segundo o mesmo *“a máscara e o personagem que pode manter durante as atividades acadêmicas desaparecem ao enfrentar uma situação de trabalho real em companhia de outros profissionais com os quais pretende aprender”*. Para tanto, a fim de fomentar a importância dos estágios e da práxis pedagógica, abordo a seguir as experiências proporcionadas ao desenvolver os estágios curriculares supervisionados.

5.3 Experiências do professor regente X experiências da estagiária

O período do estágio é marcado por momentos de angústias, anseios, preocupações, alegrias, lágrimas e muitos conhecimentos e troca de aprendizados e experiências entre a professora regente e a estagiária. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 112),

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Neste viés, é na aproximação da estagiária com a professora regente que a estagiária começa a se profissionalizar como professor, a compreender a profissionalidade do ser docente. De acordo com Buriolla (2011, p. 13) “[...] o estágio é o *lócus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (Grifo do autor). Neste mesmo viés, Silva (2009) salienta que é o tempo que o professor vive, faz experimentos cheios de sentido que o eu profissional é constituído e não o tempo cronológico.

Segundo relatos das coordenadoras durante o período do estágio ocorre uma troca constante de aprendizados. De acordo com o relato da coordenadora 5, ao receber um estagiário *“a gente já espera e fica ansiosa por esta troca de conhecimento, por que a gente sabe que a pessoa que vêm, vai vir pra agregar”*. Dessa maneira, durante o período do estágio, ocorre uma troca constante de conhecimentos, são esperados pelas escolas, estagiários capazes de ir até lá e mobilizar, fazer com que o corpo docente que ali se encontra, reflita a partir das contribuições do estagiário.

Assim sendo, o estágio é caracterizado por Pimenta e Lima (2012), *“mais como uma interação do que como uma simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola, no qual professores-alunos e professores do estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente”*. (p. 115).

Para fomentar a citação acima, a coordenadora 1 diz que é importante receber estagiários pois traz uma nova visão, visto que, *“os estagiários estão em pleno andamento com as atividades de estudantes, eles também estão trazendo novidades dentro da escola”*. Nesse viés percebe-se a importância do professor, buscar aprimorar, acompanhar e

compreender as mudanças no processo da educação. É preciso estar sempre buscando novas ideias e concepções.

A coordenadora 5 nesta mesma perspectiva retrata que, *“quando você recebe as estagiárias a escola cresce porque as estagiárias trazem conceitos, teorias, ideias que muitas vezes as profes que já estão aqui esquecem ou deixam de lado e também as estagiárias crescem”*. Nesta direção, os estágios devem ser desenvolvidos da melhor maneira possível, pois, este além de ser um momento de aprendizado e experiência para que o estagiário conheça sobre seu campo de trabalho, é visto pela escola como um momento de reflexão e de crescimento profissional, seja do estagiário e dos profissionais que se encontram nesta escola. Para fomentar a fala acima, Reis e Gimenez (2002, p. 12 apud LOSS; SARTORI; PIEROZAN, 2015, p. 36) dialogam que,

a partir do trabalho [que] surgirão necessidades que poderão conduzir à formação contínua. Esta poderá envolver leituras, cursos, pesquisas, etc tanto a respeito de conteúdos específicos quanto de outros conhecimentos, o que fará que este profissional esteja em constante crescimento. Afinal, a formação inicial não contempla todos os conhecimentos ela apenas mostra a alguns enfoques, algumas leituras, um ponto de partida, sendo que o ponto de chegada não existe!

Contudo, segundo o relato da coordenadora 2 ocorre uma forte resistência por parte dos professores, na busca por novos aprendizados. É perceptível este fato quando a coordenadora 2 salienta que, *“o estagiário normalmente ele tá, ele busca, ele vai atrás, lê e muitas vezes o professor com o passar, existe uma resistência”*. E também é apresentado no relato da coordenadora 5, quando relata que *“a gente acaba se fechando muitas vezes né no mundo na realidade da escola e quando vem alguém de fora a gente observa que tem outras visões, outras realidades que a gente precisa se abrir pra elas”*. Ao invés dos professores buscarem mais conhecimentos, sejam estes nas formações continuadas ou de modo particular, se fecham em seus pensamentos, esquecendo que a sociedade está em constante mudança e cabe à escola se organizar e buscar trazer para o ambiente escolar a realidade encontrada na sociedade, visto que, a escola é uma organização social. A universidade e seus estudantes durante os períodos de estágios tem este papel, o de trazer para a escola novas visões e contribuir para a constante formação.

No que se refere à importância da constante formação, surge como ferramenta essencial o processo de reflexão sobre a própria prática, visando a cada dia uma melhor práxis pedagógica. Desta maneira, Vieira (2002, p. 128 apud SILVA, 2009, p. 46), aborda que,

o pensar reflexivo, como instrumento de formação, é desencadeado por esses desafios, que vêm de forma, da relação com os outros, ou de dentro, no reconhecimento dos limites e das possibilidades de minha atuação. Refletir é descobrir-se em permanente aprendizagem cujo processo não é linear. Quanto mais reflito, mais aprendo e mais descubro que preciso aprender. O pensar reflexivo impõem mais perguntas do que respostas. Ele está orientado pelo sentido social da profissão docente e pode mostrar as condições contraditórias que são distorcidas ou escondidas no seu dia a dia, em que comportamentos de subordinação e de resistência vêm à tona.

Deste modo, durante o processo de estágio este se torna uma ferramenta de ação-reflexão-ação tanto para a estagiária quanto a professora regente, visto que este momento é “considerado como uma prática reflexiva e intencional, com capacidade de transformação da realidade educacional”. (LOSS, 2018, p. 40). Pois assim, como retrata a coordenadora (diretora) 4, aborda que “*a escola também trabalha com alguns aspectos e esta sempre atualizada quanto estas questões de aprendizado infantil, de desenvolvimento, busca sempre aprimorar, então acho que é legal por causa disso, caminhar junto*”. Assim, como já salientado antes, a escola precisa sempre estar atualizada e buscando novas metodologias de ensino para melhorar a cada dia a educação básica.

Portanto, durante o processo de estágio, a vivência de ser estagiário e de ser professor regente, se constitui em experiências, que “oportunizam mudanças de concepções quanto ao ensino e á própria prática, pois, ao ser considerado como um processo contínuo as vivencia que ocorrem dentro da sala de aula são contextualizadas em situações bastante singulares”. (SILVA, 2009, p. 85)

Deste modo, no próximo item, aborda a experiência da inclusão na escola, para o processo de se tornar professor.

5.4 Inclusão X preparação do estagiário

A inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais é obrigatória em todas as etapas e modalidades da educação básica. Deste modo, duas das coordenadoras entrevistadas, relatam com maior ênfase a inclusão na sala de aula. Sendo que na Resolução nº 2, Art.2º, é salientado que, “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (BRASIL, 2001, p. 01).

Segundo relato da professora 3, “*no pré não temos ninguém, no primeiro ano nós temos dois em uma sala, na outra sala temos um. Só que depende do grau da criança, em*

uma sala eu tenho uma cadeirante, que não faz e não aprende, então ali dessa sala é só uma, na outra sala, os dois meninos eles aprendem, se locomovem sozinhos, vão ao banheiro sozinhos, mas tem um estagiário que acompanha. Então é diferente né. Aí no segundo ano eu tenho uma menina que tem um estagiário que cuida dela, que é bidocente, que também ela não aprende, ela se locomove, mas tem que dar comida, tem que cuidar, levar no banheiro, né na outra eu tenho um autista, outro segundo ano, que também tem um bidocente que acompanha, no terceiro ano tem uma cadeirante, em uma sala e na outra eu não tenho, mas daí tenho alunos com problemas de aprendizagem, elas estão no terceiro ano mas elas tem a mentalidade de segundo ano, então o professor precisa deixar elas mais perto pra poder passar um pouco das atividades, para poder vencer. Não sei se vai avançar, vai avançar por que a gente não pode reprovar, mas não vai ser uma menina do terceiro ano entende. No quarto ano eu tenho um cadeirante que tem professora que acompanha ele, ele está se alfabetizando, do terceiro agora quarto ano está se alfabetizando. Não escreve né ler está lendo, está quase alfabetizado, num dos quartos anos, no outro não tem ninguém e no quarto ano três também não tem ninguém”. Percebe-se analisando a fala da coordenadora que as crianças possuem uma professora bidocente, com formação, a fim de melhor auxiliar no desenvolvimento cognitivo e motor dos mesmos. Deste modo, cumprem a lei, quando esta trata que, “os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva”. (BRASIL, 2001, p.01) e se completa com o Art.8º, I em que prevê “professores das classes comuns e da educação especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos”. (BRASIL, 2001, p. 02). No entanto, cabe a este professor bidocente, conhecer sobre seu aluno, a fim de ajudar na sua inclusão e não somente se tornando seu acompanhante. É necessário que este professor busque artifícios para auxiliar na aprendizagem deste aluno.

No decorrer da fala da coordenadora a mesma aborda a questão de vencer o conteúdo, trazendo o aluno mais para perto de si, a fim de passar algumas atividades. Neste cenário, cabe discutir sobre a significância destas atividades para a aluna, sendo que tudo que não tem importância passa a ser despercebido e desta forma não assimilado, dificultando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem desta aluna. Assim, é mais importante buscar metodologias que favoreçam a inclusão e o aprendizado da aluna, criando estratégias que

preendam a atenção da mesma e que seja de significância para tal, para contribuir no seu crescimento, seja ele psicológico mental ou físico.

Cabe salientar que o para atender a demanda destas crianças deve ser realizado um planejamento diferenciado, que atenda as necessidades de cada criança. Sendo assim, a fala da coordenadora 3 aborda de forma clara que o planejamento diferenciado é importante, sendo imprescindível um acompanhamento da escola. A coordenadora 3 busca em exemplos mostrar a importância do planejamento, salientando o caso de uma cadeirante, *“que não escreve, geralmente eles tem uma deficiência mental, então afeta algum lado do cérebro, eles não escrevem, eles tem, entende. Então o que a estagiária tem que fazer, tem que trazer jogos, nos temos na biblioteca, temos na sala de AEE, ela vai ter que vê o que este estudante precisa, né, daí ela vem ali, o profe eu achei este jogo muito legal que eu acho que a fulana consegue. Beleza, a agente imprimir, faz o material, dá para ela, faz o que ela acha melhor e vai trabalhando e vai trabalha em sala de aula o que ela trabalha, com um conteúdo a parte.”*

Em outras palavras, a coordenadora busca salientar que o estagiário deve possuir uma bagagem de conhecimentos abordados na universidade frente aos estudantes que possuem necessidades especiais. Pois, no decorrer do estágio e na vida docente, este aluno precisa ser um ser atuante e participante, visando sempre a sua inclusão, mas para que a inclusão ocorra de forma íntegra é preciso compreender como prosseguir e qual o melhor planejamento, buscando quais atividades será significativo e trarão possibilidades de aprendizados para este aluno, compreendendo que não é necessário possuir um planejamento a parte, mas sim, possuir estratégias e metodologias diferenciadas para incluir este aluno no planejamento.

Nesta mesma perspectiva, este é um dos desafios encontrados nas escolas, o de atender o aluno com necessidade especial, visando a sua inclusão na íntegra, para tanto, “[...] a escola tem o compromisso democrático insubstituível de introduzir o aluno no mundo social, na realidade cultural abrangente e nos avanços científicos”. (CARNEIRO, 2011, p. 104).

Em outra abordagem foi possível observar que as escolas sentem insegurança na estagiária e principalmente na sua formação. Pois, ao abordar a inclusão da sala de aula, e como ocorre o processo de estágio nestas turmas, a resposta da coordenadora 2 foi que, *“é preferível que não faça”*. Neste viés, Rodrigues (1993 apud CARNEIRO 2011, p. 106) diante de tal consideração, relata que as instituições de ensino devem compreender que, “[...] existem diferenças entre aceitar teoricamente a diversidade e transformar a forma de ensinar para adequá-las às diferenças dos alunos”.

Para tanto, inicialmente é de fundamental importância que a formação de professores tenha uma perspectiva de aprendizados diferenciados e reais sobre a educação de pessoas com necessidades especiais. Com base em Carneiro (2011), uma forma de transformar e melhorar a inclusão nas escolas e instituições de ensino seria, “mudando completamente o foco de formação inicial e continuada do professor, dos processos de avaliação do ensino e dos mecanismos de interação escola, família e universidade”. (p. 107)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Necessidade Especiais (2001, p. 3), é recomendada uma parceria entre a escola e a universidade na perspectiva de que as, “[...] instituições de ensino superior para a realização de pesquisas e estudos de caso relativos, ao processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, visando ao aperfeiçoamento desse processo educativo”.

Deste viés cabe salientar a falta de comprometimento com a formação em educação especial, que tem seu início na formação inicial e é pouco valorizada na formação continuada de professores. Com base em Mittler (2003, p. 184) a criação de possibilidades de capacitação para professores,

[...] não significa, necessariamente, influenciar o modo como os professores sentem-se em relação à inclusão. Tais sentimentos são fundamentais, e precisam ser levados a sério. Qualquer dúvida ou quaisquer reservas não devem ser considerados como reacionários ou simplesmente anulados. Os professores precisam de oportunidades para refletir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças, nas quais suas visões não foram seriamente consideradas. É importante que a inclusão não seja vista apenas como uma outra inovação (...). Cada escola tem sua própria abordagem de envolvimento na promoção de mudanças (...).

Desta forma, para que ocorra a inclusão de forma íntegra é preciso que a escola se modifique juntamente com os professores e funcionários, pois a inclusão deve ser integral, sendo esta desenvolvida desde a infraestrutura, mobiliários, currículo, até o planejamento final e a prática a ser desenvolvida em sala de aula. Para potencializar esta seção, abordo abaixo quais os desafios enfrentados durante o período de estágio.

5.5 Desafios durante o período do estágio: estagiário e escola

Os estágios curriculares supervisionados, obrigatórios na formação inicial de professores são caracterizados como os principais momentos do curso. É durante este período que surgem os desafios, sejam estes desafios diários encontrados no dia a dia do estágio até os desafios da própria personalidade de cada estagiário e de cada professor, que abre as portas de

sua sala de aula, para complementar e auxiliar no processo de formação da profissionalidade do ser professor.

De acordo com o relato coordenadora 5, a mesma salienta sobre os desafios diários encontrados na turma e na realidade da mesma. Assim, segundo este relato cabe dizer que cada criança é única, tem sua personalidade e sua peculiaridade, assim cada turma é constituída exclusivamente. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 140), ao longo de sua profissão, “[...] os professores constroem os saberes próprios de sua vivência em sala de aula. São jeitos e condutas aprendidos no cotidiano, tecidos no convívio com situações muitas vezes adversas, testadas, aproveitadas, “experienciadas””.

Assim sendo, esta exclusividade ocorre também na forma como o professor regente conduz a turma, e este pode se caracterizar em um desafio para o estagiário, respeitar as particularidades ao mesmo tempo em que começa a criar um vínculo com a turma. Nesta mesma perspectiva, a coordenadora 2, reflete que, *“as vezes há a resistência de um professor, assim, as vezes, mas é que nem a gente sempre coloca que toda, nós todas também precisamos passar por isso, por estágios, entrevistas pra chegar onde a gente está hoje, mas tem professores que são um pouco resistentes. Há porque vai entrar na minha turma, vai mudar, porque as vezes querendo ou não, muda a rotina de cada professor, cada professor tem seu jeito, é diferente, então a prática vai mudar, vai trazer coisas novas então eu vou ter que me desacomodar enquanto professor também”*. Neste viés, a acomodação das professoras se torna muitas vezes um desafio durante o período do estágio, pois, todo o processo do estágio deste o planejamento até a intervenção deve passar pelo aval da escola e principalmente do professor regente. Desta forma, o estagiário acaba impossibilitado de trazer novas metodologias e aprendizados para a escola campo. Deste modo, quando o estagiário traz até a escola novas metodologias, traz junto a ela, “[...] conceitos, as relações que o professor estabelece com sua área de conhecimento, sua compreensão do mundo, seus valores e sua ética profissional, como sentido que dá a profissão”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 133).

Neste contexto, Pimenta e Lima (2012, p. 133), salientam que o momento do estágio, deve ser constituído como um momento de reflexão sobre o andamento da escola, assim abordam que:

A cultura docente, os hábitos, dos professores como corpo docente na instituição escolar, seus vícios e qualidades, as influências recebidas e a forma como vêm reagindo aos impactos das reformas e mudanças que ocorrem no âmbito educacional são fatores que necessitam sempre de renovadas visões. O estágio supervisionado pode ser o espaço em que todas essas questões sejam amplamente discutidas. Dessa

maneira a vida, o trabalho, o desenvolvimento profissional, a escola como organização, as experiências e todas as demais relações ocorridas entre a docência e a sociedade acabam compondo um mosaico de parte diferentes da reflexão docente.

Entretanto, para que aconteça este momento de reflexão, é necessário que a escola esteja sempre aberta e que não considere o estágio como um “estorvo as rotinas” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 126), recebendo os estagiários e se envolvendo neste processo tão importante, seja para quem está vivenciando pela primeira vez esta experiência, como também para a escola que a cada novo estágio deve crescer junto ao estagiário, através da troca de aprendizagens e da parceria entre escola universidade, como já salientado anteriormente.

Em outra abordagem é salientado pelas coordenadoras os desafios pessoas de cada estagiário. De acordo com a coordenadora também existem desafios “*desafios que a própria acadêmica encontra que são os seus medos as suas frustrações né será que eu vou conseguir né*”.

No entanto, estes desafios são encontrados em vários momentos, seja na construção do planejamento e na prática em sala de aula. Deste modo, é preciso que a estagiária constitua com a escola afinidades, afim de a mesma passar segurança no decorrer no período do estágio. Nesta abordagem, “[...] o estágio em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, se superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 129).

Em vista disso, saliento a fala da coordenadora 3, em que aborda que um dos desafios a serem enfrentados pelos estagiários é a falta de prática nos cursos de formação de professores. Deste modo, salienta que é preciso, “*mais práticas nas salas de aula de vocês, lá no campus, práticas de oratória, apresentação de trabalho, seminários que vocês têm que falar mais, mais e mais, em falar em público, né, respondendo perguntas, se não sabe vamos atrás. Então assim, que vocês tenham mais espaço para se pronunciar, pra se expressar oralmente, entende por que tem muitas alunas que são tímidas que escolhem o curso por escolher não por opção, mas porque não deu. Acabam aqui querendo fazer um estágio e se deparam com uma outra realidade e acabam evadindo.*”

Por conta disso, os estagiários em conjunto com os professores regentes se deparam com inúmeros desafios enfrentados durante o período do estágio. E é por conta de tais acontecimentos que a profissão do professor está cada vez mais desvalorizada, bem como a educação. Será que a formalização e a pressão exercida sobre os estágios não esta assustando

os que sonham em serem professores? Assim, como o desânimo encontrado nas escolas ao chegar para realizar o estágio, neste viés, de acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 104), ao chegar à escola:

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: “Desista enquanto é tempo?” e “O que você tão jovem está fazendo aqui?”.

Diante de tais considerações, é possível compreender porque o período do estágio se torna tão angustiante. Este que deveria ser um momento de aprendizagens e trocas de experiências entre a estagiária e a escola, acaba se tornando o período de frustrações e de impossibilidades. Para que os desafios acima frisados sejam cada vez menos decorrentes no período do estágio é necessária uma transformação no pensamento social sobre a profissão do professor e qual é sua real importância na sociedade. Seguindo confiantes e trabalhando em equipe, as percepções em relação aos estágios na formação de professores serão cada vez mais significativas ao olhar de quem já se encontra em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no desenrolar da pesquisa que os estágios curriculares supervisionados desenvolvidos no decorrer do curso de formação inicial de professores, são considerados como um importante aparato na formação da profissionabilidade docente do ser professor. É notável que as escolas que recebem estagiários provenientes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, sentem-se satisfeitos com as metodologias, ou seja, com as práticas, desenvolvidas e utilizadas pelos estagiários durante o período do estágio.

No entanto, o estágio apresenta alguns problemas na relação entre a escola e a universidade, a escola sente que apesar da visita do orientador, o estagiário chega à escola com angústias e medos. Neste sentido, a escola e universidade devem complementar-se uma com a outra, a fim de proporcionar uma melhor formação de professores.

Outro aspecto importante diz respeito à falta de formação dos professores para desenvolver um trabalho significativo com as crianças que possuem algum tipo de necessidade especial. É visto durante o processo da pesquisa que as escolas que possuem turmas com crianças deficientes inclusas, sentem insegurança no estagiário, preferindo muitas vezes deixar a turma de lado, ou em outras vezes acompanham e auxiliam no processo de planejamento.

Assim, é importante que a universidade, como espaço para pesquisa de todos os mais diversos âmbitos, busque agregar ao seu acadêmico, os diferentes espaços, alunos e quais atitudes devem ser tomados, frente a este público alvo.

Outro enfoque visualizado na pesquisa aborda a importância do estágio na formação do professor, sendo este um momento de aliar a teoria e a prática, ou mostrar na prática o que aprendeu na teoria. É nas falas das coordenadoras que nota-se por vezes certo distanciamento entre ambas, como se salientassem que teoria e prática são dissociáveis.

E esta concepção é assimilada pelos professores no decorrer de sua vivência na escola, na sala de aula, juntamente com a acomodação na busca por novas concepções sobre a educação.

Neste sentido, o estágio é considerado como uma troca de experiências, mas para que este seja relevante para a escola, devem trazer até a escola novas visões e possibilidades reais de desenvolver uma educação que seja significativa às crianças.

Sabe-se que o período do estágio é angustiante e preocupante, mas também é de extrema importância, pois, é neste processo que a estagiária vivencia a realidade da escola e

todos os seus desafios diários. Assim, é notável que as escolas que recebem os estagiários têm total entendimento da importância do estágio, buscando auxiliar a estagiária e criar uma troca de conhecimentos e experiências entre escola e acadêmica.

Toda via, também apresentam insegurança na estagiária e compreendem que o papel do orientador é de extrema importância trazendo segurança tanto para a estagiária quanto para a escola. Pois o orientador traz junto a si a confiança de que a escola e a universidade podem avançar juntas.

Acredito que atingi as expectativas esperadas com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, pois, por meio do estudo foi possível abranger de forma clara quais os conceitos de estágios na visão de grandes autores como Pimenta e Lima (2011) e relacionar a prática, através da análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas nas escolas campos, ou seja, as escolas que observam e que vivenciam na prática junto com o estagiário o momento do estágio.

Deste modo, possibilitou novas visões sobre os estágios, compreendendo que para que os estágios sejam cada vez mais bem desenvolvidos, deve haver uma triangulação entre a Universidade, a acadêmica e a escola, sendo necessário repensar algumas metodologias desenvolvidas durante os estágios, especialmente quando se trata de educação especial de crianças.

Por fim, conclui-se este Trabalho de Conclusão de Curso, compreendendo que os estágios curriculares supervisionados nos cursos de formação de professores, tem papel fundamental na caracterização do ser professor, e também auxiliam na formação continuada dos professores que já se encontram na escola. Sendo assim, são momentos de ação-reflexão-ação, tanto dos estagiários quanto da professora regente e da escola que abre as suas portas para receber novas visões e metodologias. Espera-se que este trabalho venha a contribuir na conceituação dos estágios através destas percepções e que sirva também de auxílio para novas pesquisas na área, colaborando de forma significativa para a melhora na educação e nos cursos de formação de professores, especialmente ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

REFERÊNCIAS:

- ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores Estratégias de Supervisão**. Porto Editora, 1996.
- ALONSO, Myrtes (org.). **O Trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Out. 2014. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v.20, n.62, jul. set. 2015.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.27, n.1, p. 39-52, jan./abr. 2011.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CYRINO, Marina; DE SOUZA NETO, Samuel. **Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 661-682, 2017.
- FELDMAN, Marina Graziela. Formação Docente e Contexto Institucional. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **Interdisciplinaridade- pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GATTI, Bernardete A. **Formação e professores no Brasil**: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GONÇALVES, Carlos Luíz; PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. **Reverendo o ensino de 2ª grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 111-123, 2015.

JAPIASSÚ, Hilton. & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria/prática. 5ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LOSS, Adriana Salete; SARTORI, Jerônimo; PIEROZAN, Sandra Simone Höpner (org.). **Estágio Supervisionado em pedagogia**: concepções e práticas. Curitiba, Appris, 2015.

LOSS, Adriana Salete (Org.). **O estágio supervisionado na formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

LOSS, Adriana Salete. **Formação de professores/educadores**: (auto) formação pessoal, social e profissional (Entrevista com Antônio Nóvoa – março de 2015). Curitiba: CRV, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed.

MÜHL, Edson Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valdecir Antonio (org.) **Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade De Passo Fundo, 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1554649786&Signature=AC%2B9%2BdC05NWR3OUmVe%2Bc1v8jRLc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICA_S_USO.pdf>. Acesso em: 07 abril de 2019.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.**

Cadernos de. pesquisa. v.47, n. 166, p. 1106-1133 out./dez.2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor.** R. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p. 77-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO pedagógico do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. PPC. Chapecó, 2010. Disponível em: < https://www.uffs.edu.br/atos_normativos/ppc/cclper/2010-0001>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PROJETO pedagógico do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. PPC. Erechim, 2018. Disponível em: < https://www.uffs.edu.br/atos_normativos/ppc/cclper/2018-0002>. Acesso em: 10 abril, 2019.

_____. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 20 abril 2019.

_____. **Resolução n.º 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 19 abril 2019.

_____. **Resolução n.º 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SARTI, Flavia Medeiros. Parceria Intergeracional e Formação Docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n.2,p. 133-152, ago. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino Público e alguma falas sobre a Universidade**. São Paulo: Cortez; Autores Associados. 1987.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**.v.14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SERBINO, Volpato Raquel et al (org.). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O ofício do professor: história, perspectiva e desafios internacionais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.

VÁZQUEZ, Adolfo. Sánchez. **Filosofia da praxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática Pedagógica do Professor de Didática**. Universidade Estadual de Campinas: Faculdade de Educação. 1988.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação (UFMS)**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa,1993.

APÊNDICES

QUADRO 1- Descrição das entrevistas

Perguntas	Coordenadora 1	Coordenadora 2	Coordenadora 3	Coordenadora (diretora) 4	Coordenadora 5
O estágio de estudantes de licenciaturas é importante para as escolas? Por quê?	Eu considero bem importante para as escolas porque trazem uma nova visão né, na verdade assim como está sempre, os estagiários estão em pleno andamento com as atividades de estudante eles também estão trazendo novidades para dentro da escola.	Eu acredito que é bem importante, eu acho que eles trazem o conhecimento para a escola, uma troca de experiências, esta troca eu acredito ser bem importante. Agora faz um tempinho que a gente não tem estagiários, mas eu acredito ser bem importante né, pra eles que é um espaço que a gente abre e para nós também.	É muito importante porque é um conhecimento novo, são estudantes que estão participando agora da universidade, estão estudando agora então é um novo conhecimento, nos traz uma nova filosofia de educação. Então nos achamos muito importante, vocês virem até a nossa escola para desenvolver este estágio.	Sim, por que é o momento que o estudante de licenciatura vai interligar a prática, junto com a teoria que ele aprendeu, então acredito que seja de extrema importância, neste momento que vai ver se realmente o que ele aprendeu é aquilo ali na prática mesmo.	Muito, porque a gente percebe que quando você recebe as estagiárias a escola cresce porque as estagiárias trazem conceitos, teorias, ideias que muitas vezes as profes que já estão aqui esquecem ou deixam de lado e também as estagiárias crescem. Sim porque a gente também tem um grupo muito legal de profes aonde muitas fazem práticas pedagógicas excelentes então há uma troca de aprendizagem entre ambas.
Qual a expectativa	Na verdade é o que eu	Eu acredito que é de	É sempre muito	É bem bom, a gente	A gente sabe que

<p>da escola ao receber um estagiário da UFFS?</p>	<p>já falei anteriormente né, na verdade eu acredito assim que a Universidade Federal é sempre mais aberta, então ela traz a gente percebe nitidamente quem é universitário da Federal e quem é das outras privadas né porque eles já chegam aqui com uma dinâmica diferente, com atitudes diferentes, com pensamentos diferentes, a gente percebe se a questão não é preconceito, que ninguém deveria ter, é mais aberto a toda todas as diferenças.</p>	<p>trazer este conhecimento, as teorias que tem lá e trazer para a prática, pois é uma troca aqui com nós, eu acho que é bem importante e significativo, eu acho que é o momento que vocês vão colocar em prática né, aonde lá tem a teoria e aqui vai trazer a prática. Eu acho que é bem importante para a escola e para o professor, aonde vai conseguir vivenciar este momento também.</p>	<p>importante né, a nossa expectativa é que tragam sempre novas metodologias, novas dinâmicas, novas maneiras de desenvolver e resolver alguns problemas dentro da sala de aula, não só quanto indisciplinaridade, mas assim, a inclusão, que nos temos a educação inclusiva, que eles procuram conhecer esta nova inclusão, procuram conhecer, desenvolver e se aperfeiçoar dentro desta nova linha., porque a cada dia teremos mais problemas de aprendizagem e mais problemas na educação.</p>	<p>já recebeu alguns, não foram muitos mas já recebemos e foi bem positivo. Eles vem com planejamento, participam do planejamento da escola, é muito bom, as vezes, que teve foi bem joia.</p>	<p>quando é da UFFS o conhecimento, a bagagem é grande né, então a gente já espera que com certeza a pessoa que vem ela vai ser uma profe de excelência né, então a gente já espera e fica ansiosa por esta troca de conhecimento, por que a gente sabe que a pessoa que vêm,vai vir pra agregar.</p>
<p>Qual a percepção que os estagiários da</p>	<p>Como eu disse antes na verdade a gente</p>	<p>Normalmente sim, a gente na verdade</p>	<p>O que a gente sente no termino do estágio</p>	<p>Sim, foi bem positivo, Sim, isso, participa do</p>	<p>Toda vez que a gente teve estagiário que a</p>

<p>UFFS deixam ao findar o estágio?</p>	<p>teve poucos estagiários, mas todos que passaram por aqui deixaram marcas positivas deixaram coisas boas né na verdade também assim a gente percebe a questão do interesse, de dar um feedback de tudo que aconteceu, das regras que a gente coloca que tem na escola, que sejam cumpridas sabe, a questão da ética também a gente acha bem importante.</p>	<p>recebe os estagiários de diversas universidades e da UFFS agora na verdade a gente, faz um tempinho que a gente não tem. Mas que há uma organização, desde a documentação que já vem toda organizada e do relato da visita, porque tem as universidades que não fazem, que o professor não vem fazer a visita né, eu acho que é bem importante porque o aluno também sabe que vai vir alguém.</p>	<p>é que elas sentem muita saudade, se apegam, elas vem ate nos e dizem que gostariam de ter continuado por mais tempo, porque assim aquilo pouco, porque é pouco tempo, eu acho pouco tempo, né. Às vezes ali tem um não sei dizer precisamente qual, mas são 3 dias, tantas horas aula e as crianças também se apegam, eu acredito que para desenvolver um bom trabalho precisava de mais tempo.</p>	<p>planejamento, mostra o planejamento da gente, vem também a professora que está orientando a profe orientadora vem ver, se realmente o que que acontece, se o estagiário esta realmente cumprindo e se envolvendo com a escola, é bem positivo.</p>	<p>gente percebe que a turma ela já esta no andamento onde a profe regente ela vai ter que dar segmento né, então até a gente brinca , as profes até brincam, que agora eu vou ter que rebolar pra dar continuidade as atividades tão legais que a profe estava proporcionando, então tem esta preocupação realmente de continuar nesta crescente , né que não tenha esta decrescente de situações de aprendizagem que para eles são essenciais.</p>
<p>Os estágios trazem experiências e aprendizados diferenciados para a escola campo?</p>	<p>Assim eu não vou dizer assim que seja totalmente diferente eu acho que tudo que vem na escola ou quase tudo é de conhecimento dos</p>	<p>Eu acho, acredito que normalmente trazem né, vem com propostas né como te falei como eu conheço um pouco da UFFS, sei que</p>	<p>Sempre, tanto negativas como positivas sempre alguma experiências, alguma aprendizagem nos como escola temos e</p>	<p>Sim, bastantes atividades diferentes, como participam, também trazem do planejamento coisas do estágio e nós também levamos para</p>	

	<p>professores porque a gente também estuda a gente também busca só que às vezes tira um pouco da acomodação, então aquela professora que sabe daquilo, mas nem sempre aplica então quando estagiário vem e mostra que é possível que aquilo ali que ele tá fazendo é legal quando você sai da escola o professor da continuidade, sabe então motiva a fazer. Porque alguns professores já estão lá tipo bastante tempo né naquele nível, por exemplo, aí então não é que ele não saiba aquilo né mas assim dá uma mexida, opa olha isto aqui está agradando as crianças eu já fazia, mas por que que eu não vou fazer de novo... além</p>	<p>trabalham muito com leituras né e tem uma visão um pouco diferente, então que trabalha com teorias um pouco diferente. Então eu acredito que, como eu já estudei lá conheço um pouco da proposta e da formação eu acredito que sim e que é uma proposta um pouco diferenciada então eu acho bem importante.</p>	<p>vocês como estagiárias têm, porque, nos estamos aqui no âmbito, no ambiente, vocês chegam aqui e vem a nossa realidade ai porque eu pensava que era assim, e vejo que não é assim, então é importante e todo o aprendizado eu sempre digo que vale a pena. E nos como temos, vou falar de novo da educação inclusiva, vocês que não tem esta prática é muito bom, muito bom mesmo , estes estágio ai eles agregam muito na vida de vocês.</p>	<p>o estagiário, coisas que a gente desenvolve. É uma troca constante.</p>	
--	--	--	--	--	--

	<p>com toda esta mudança da base aí eu acredito que os novos estagiários com muita coisa nova, agora ..</p> <p>É toda uma caminhada na verdade né, e tirar da acomodação e nem todo mundo entende ao mesmo tempo, daí um entende o outro entende de outro jeito outro demora mais para entender, então é todo um trabalho.</p>				
<p>De que modo você caracteriza os estágios desenvolvidos pelos estudantes da Universidade Federal Da Fronteira Sul?</p>	<p>Eu acredito que o estágio é muito bom que é bem desenvolvido normalmente a gente percebe sim as pessoas que passaram por aqui né coincidentemente ou não já conheciam a escola né, ou as que não conheciam se adaptaram fácil assim né então eu acredito</p>	<p>Sim, são bons, como disse, a gente nunca teve problemas, assim, aqui na escola é sempre bem tranquilo, sempre há uma organização, da universidade, os estagiários são sempre bem comprometidos com a prática, com o que vêm buscar.</p>	<p>Como eu falei na pergunta anterior todos eles são bons, a gente acredita que vocês vem pra cá pra realizar um bom trabalho, a agente percebe e vê na prática que isso acontece, porque a gente assessora vocês, desde os planos de aula eu acompanho até o desenvolver lá</p>	<p>É ótimo, é muito bom, e os estagiários vem com uma carga teórica bem positiva. O curso é muito bom.</p>	<p>Eu caracterizo como uma aprendizagem e acho que as escolas precisam destes estágios por que a gente acaba se fechando muitas vezes né no mundo na realidade da escola e quando vem alguém de fora a gente observa que tem outras visões, outras realidades que a gente</p>

	que é tudo muito tranquilo.		na sala de aula. Então a gente acredita sim, que é muito bom, que todos nós aprendemos enquanto escola comunidade escolar e vocês como estagiárias. Todos nós aprendemos, um pouco menos que isso, alguma coisa a gente vai aprender.		precisa se abrir pra elas.
Em sua opinião, qual a contribuição dos estágios na formação inicial de professores?	Eu acho muito importante, porque aquilo que eu te falei da não é não tá sendo falta de ética, mas assim essa estagiário que deu problema conosco que não era da Federal né a gente fica antes de chamar ela chamar orientador a gente conversou com ela, conversamos nós como equipe, porque a amanhã ela é nossa colega de escola e ela é, tem muitas dificuldades desde na fala, de	Eu acredito que é bem importante, porque a formação né, agora nas férias a gente estudou formação com eles, e o estagiário normalmente ele tá, ele busca, ele vai atrás, lê e muitas vezes o professor com o passar, existe uma resistência. Agora ele tinham uma tarefa pra fazer, no retorno, tínhamos uma formação que era ler um capítulo, e teve uma resistência muito	Eu acredito que todos nós precisamos fazer um estágio na vida, né, por que isso a prática vai nos assessorar e abrir novos horizontes, por que as vezes teoria e prática deveriam andar juntas, mas a prática é muito, muito, completamente diferente da teoria. E toda a teoria versus prática é diferente da realidade, então assim não adianta você ir pra sala de aula, cheio	Não tem nem o que dizer, ele é essencial, né o momento da experiência. Bem aquilo que eu coloquei primeiro, a teoria e a prática e que os dois caminham juntos. Não é a teoria uma coisa a prática outra, eles tem que caminhar na mesma direção. Haham, é o momento de ver realmente a situação das escolas, de visualizar como é a realidade, como que são as crianças, a	Vem para formar, formar tanto os professores que estão iniciando, que são os estagiários mas também ele vem para formar outras opiniões de quem já está aqui né porque a gente procura essa formação continuada então ser a professora é estar em constante formação.

	<p>precisar de uma fono, desde a dificuldade de se expressar, de dificuldade didática para fazer as atividades e os projetos, nada então assim, o que que a gente pensa a gente preza por uma qualidade de ensino principalmente nos aqui da Ruther, a gente tem toda uma caminhada né com essas turmas novas que abriram veio muita gente de fora, mas assim veio para contribuir porque cada um trouxe a sua bagagem a sua experiências, e o que a gente espera quando vem alguém novo, que traga também a sua experiência , que traga sua bagagem, que repasse pra gente, que a gente possa crescer sempre mais e</p>	<p>grande, elas não queriam ler, porque elas estavam de férias e a ai é a coordenadora que é a ruim, mas o papel que a gente sempre esteja, a gente tem o planejamento uma vez por mês de 4 horas, que é essa busca constante né, de buscar. Agora gente tá trabalhando a BNCC, então a gente também está lendo um material que é da Reggio Emilia, e a tarefa da verdade foi esse, e então de buscar essas coisas novas que estão vindo, e as vezes, não vou dizer que é todas né, mas há uma resistência, assim.</p>	<p>lá de um monte de coisinha, que tua realidade é outra, né tem crianças que precisam de mais carinho de mais atenção, que não tem o pai em casa, que não tem a mãe em casa, que mora com o tio, todos os estágios que você fizer na sua vidas, vai adquirir mais conhecimentos isso não vai tirar de você, ninguém tira de nós. E assim, como eu te disse, tem que andar junto, tem que andar junto, você precisa da teoria para colocar em prática, mas dai você tem uma realidade que você tem que pegar essa realidade e inserir está prática neste ambiente. Porque não adianta você vir aqui falar, na nossa realidade do</p>	<p>concepção real de infância hoje, de educadores, de escola, este é o momento.</p>	
--	--	--	--	---	--

	<p>daí quando vem alguma pessoa um pouquinho diferente a gente inclui ela no grupo e tenta repassar pra ela aquilo do que a gente sabe. E se a pessoa não é aberta para isso há uma grande dificuldade, só que isto não é só na questão de estágio, de colegas, principalmente de colegas, mas quando a gente ter a supervisão perto a Universidade próxima a gente consegue caminhar Junto. E querendo ou não quando a supervisão vem na escola ela traz ensinamento para nós também né e os estagiários que vem para escola normalmente são muito bons, esse foi um caso específico,</p>		<p>que por exemplo, agora me fogem as palavras, mas você vai trazer uma assunto aqui pra eles, que para não interessa, pra eles importa mais em sabe como que eu vou lá no mercadinho troca o dinheiro, como que eu vou receber o troco, como que.. pra eles não tem como que vai vir falar de uma coisa lá de Marte planeta bem distante deles, se eu tenho problemas no bairro para resolver.</p>		
--	--	--	---	--	--

	mas é um ponto bom para a gente fazer a gente pensar a gente acredita que sempre a gente cresce e aprende mesmo que não seja o melhor estágio que aconteceu ou a melhor situação ali mas faz a gente refletir, faz a gente repensar.				
Quais os aspectos potentes e frágeis relacionados aos estágios desenvolvidos pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul?	Pois é na verdade eu não saberia responder a questão da fragilidade né até porque as pessoas que passaram por aqui já conheciam a escola né, mas talvez isto de ter um acompanhamento mais de perto do orientador, seria interessante, talvez que tivesse um tempo maior de observação também né de conversa com a coordenação porque normalmente a	Potentes e frágeis..... eu acredito que o potente é essa outra visão diferentes, desta outra visão que a federa tem que te traz propostas diferentes, que até agora a gente está colocando em prática lá embaixo, que tem um espaço que é a brinquedoteca, que a gente trabalha com materiais não estruturados, que lá também tem né. Então eu acredito que é este lado, estas	Olha eu vou falar na geral, bem geral, olha o que eu verifiquei que nos estagiários aqui, o planejamento insuficiente, não esta muito adequando, supervisão desde planejamento, também está deixando muito a desejar, tem que supervisiona por que assim, eu peguei algumas gurias aqui que fui complementando e fui vendo e fui né muito, muita coisa,	Nenhum frágil, todos bem positivos. Até porque a escola também trabalha com alguns aspectos e esta sempre atualizada quanto estas questões de aprendizado infantil, de desenvolvimento, busca sempre aprimorar, então acho que é legal por causa disso, caminhar junto.	São os desafios diários que depende muito de cada turma né da realidade de cada turma e também daqueles desafios que a própria acadêmica encontra que são os seus medos as suas frustrações né será que eu vou conseguir né.

	<p>observação você vai direto em sala de aula, ou conhece a escola quem não conhece.</p> <p>Ontem veio um estagiário para do segundo semestre aqui conhecer a escola ele quis conhecer a escola, e ele nem sabe se vai vir aqui, achei maravilhoso.</p> <p>Por que ele abriu o processo ele pediu para cá, mas ele disse que gostaria de conhecer não só chegar na hora e conhecer então ele veio aqui eu mostrei toda a escola para ele, conversei com ele, então isto foi muito bom, e de repente este seja um aspecto que poderia ser feito, o de conhecer a escola antes.</p> <p>Participa do</p>	<p>leituras também que a gente esta buscando, então né, eu fui aluna também da profe Adriana, então tenho muitas leituras e tal, que a gente vai buscando. E os aspectos frágeis tu diz...</p> <p>As vezes há a resistência de um professor, assim, as vezes, mas é que nem a gente sempre coloca que toda, nós todas também precisamos passar por isso, por estágios, entrevistas pra chegar onde a gente está hoje, mas tem professores que são um pouco resistentes. Há porque vai entrar na minha turma, vai mudar, porque as vezes querendo ou não.</p> <p>É muda a rotina de cada professor, cada professor tem seu</p>	<p>muita coisa não digo errada mas falta de supervisão. Porque tu pode ter o papel, o teu planejamento é flexível, tu vai na aula com isso aqui mas não que dizer que lá dentro da sala de aula, ou não deu tempo, ou surgiu um assunto diferente que você vai para tua aula par fazer uma outra discussão em sala de aula. Mas assim, supervisão de planejamento, uma supervisão também de estágio na sala de aula, um acompanhamento de deixar as meninas, mais tranquilas, mais seguras. Chegou uma menina na sala de aula e fugiu, ela foi embora não quis mais, disse que não ia mais fazer estágio porque ficou aterrorizada e com</p>		
--	---	---	--	--	--

	<p>planejamento também porque na verdade assim como a gente faz planejamento à noite e é mensal às vezes o estagiário chega depois que já foi planejado. E entender tudo né, até como estagiário eu acho que seria interessante pra ver como que é a dinâmica do planejamento.</p>	<p>jeito, é diferente, então a prática vai mudar, vai trazer coisas novas então eu vou ter que me desacomodar enquanto professor também, então, aqui na escola, não é.. é sempre bem tranquilo, tem bastante estagiários, bastante pessoas que vem fazer observações, ate do magistério. É bem tranquilo, mas as vezes vou te dizer que tem aquele professor que é bem resistente sim, então eu acho que as vezes é isso sim, essa questão de alguém que vai entrar na minha sala, ou até observar. Observar é o mais difícil. As meninas do magistério vem muito observar, elas não, elas só ficam lá.</p>	<p>medo. Mais práticas nas salas de aula de vocês, lá no campus, práticas de oratória, apresentação de trabalho, seminários que vocês tem que falar mais, mais e mais, em falar em público, né, respondendo perguntas, se não sabe vamos atrás. Então assim, que vocês tenham mais espaço para se pronunciar, pra se expressar oralmente, entende por que tem muitas alunas que são tímidas que escolhem o curso por escolher não por opção, mas porque não deu. Acabam aqui querendo fazer um estágio e se deparam com uma outra realidade e acabam evadindo.</p>		
--	--	---	--	--	--

		<p>Então, ai vão estar observando a minha prática, né e esse ano a gente tem também a secretária na verdade.. eu tô olhando os diários delas, nossa a resistência é muito grande, a resistência que alguém vai olhar a minha prática, vai olhar a minha aula, vai me questionar. Eu acho que está é um ponto frágil assim, mas como te digo, a gente sempre tem muita demanda na escola, então a gente procura, assim, como a gente recebe de várias lugares, digamos, nesse ano a gente não vai colocar sempre na mesma turma, a gente vai fazer um rodízio, foi na profe tal, na próxima vai na outra profe, a gente só pula</p>			
--	--	--	--	--	--

		que tem essa questão de deficiência e procura sempre por com os maiores, mas sempre faz um rodízio né, mesmo que as profes gostam ou não gostam pra não ficar sempre na mesma né.			
Em relação ao tempo do estágio, que é de 25 dias, você considera pertinente?		Acredito ser um bom período, normalmente de outras é 15 ao ate picado, é menos assim, a gente já teve algumas. Mas eu acho que 25 é um bom, da para conhecer a turma. Isso, que nem nós que temos os pequenos né da educação infantil, a gente sempre procura dar as turmas de pré A e pré B, que são os maiores de 4 e 5 anos, 5 a 6, porque os M, os que são de 2 e 3 são menores, já tem todo um processo de	O que a gente sente no termino do estágio é que elas sentem muita saudade, se apegam, elas vem ate nos e dizem que gostariam de ter continuado por mais tempo, porque assim aquilo pouco, porque é pouco tempo, eu acho pouco tempo, né. As vezes ali tem um não sei dizer precisamente qual, mas são 3 dias, tantas horas aula e as crianças também se apegam, eu acredito que para desenvolver	Eu acho que é um tempo bom, dependendo do trabalho que é realizado né então se vem uma acadêmica que é dedicada que é esforçada né que veio para fazer diferença é bom né porque daí a turma também tem um pouco de tempo a mais com essa profe pra se adaptar melhor a profe então é bom, agora se é um trabalho que de repente não vem tanto a agregar ai pode ser muito	Eu acho que é um tempo bom, dependendo do trabalho que é realizado né então se vem uma acadêmica que é dedicada que é esforçada né que veio para fazer diferença é bom né porque daí a turma também tem um pouco de tempo a mais com essa profe pra se adaptar melhor a profe então é bom, agora se é um trabalho que de repente não vem tanto a agregar ai pode ser muito

		<p>adaptação e choro, então a gente procura não dá, sempre pré A e pré B, os maiores e turmas que a gente tem deficientes a gente procura não dá, porque normalmente já tem dois professores, então acredito que um período de 25 né, 25 dias é um período bom. Porque daqui a pouco quando tu começa a fazer um laço com eles, já esta na hora de sair. Normalmente até nós, eu fico meio que como coordenadora para substituir as professores que não vem, eles testam né, eles testam, tentam ver o que eles podem fazer, então eu acho que é um período bem significativo.</p>	<p>um bom trabalho precisava de mais tempo.</p>	<p>prejudicial para a turma.</p>	<p>prejudicial para a turma.</p>
Quanto a visita do	Sim, para a escola	Isso a visita do	Eu acho importante, a		Com certeza é

<p>professor orientador, importante?</p>	<p>é também por que assim, vou dar um exemplo de uma universidade que é privada tá que a estagiária veio aqui deu alguns problemas e nós escola que tivemos que chamar a supervisora então assim as vezes a gente não entende a dificuldade da estagiária porque ela pode tá dando máximo dela sim mas o máximo dela de repente para nós não é um máximo e a gente só vai entender na hora que a gente consegue conversar com a orientadora já conhece e até pode nos ajudar de como lidar com essa pessoa então eu acho de suma importância em qualquer estágio ter este contato escola e universidade né até</p>	<p>orientador, e eu acho que é bem organizado, nunca tivemos assim, nenhum problema com esta instituição, sempre tivemos bons estagiários, até porque já aconteceu né, de alguma outra ter algum problemas, mas assim, é bem tranquilo, sempre foi bem tranquilo.</p>	<p>gente tem que criar esta parceria entende. Por que as vezes assim, o que eu percebi este ano, só vem os estagiários aqui, então eu acho importante vir o coordenador , senta com a equipe diretiva, conversar</p>		<p>fundamental. Tanto para a estagiaria para a estudante que precisa deste olhar do seu orientador, por que como diz o nome esta para orienta-la e para a escola também é importante porque assim como orientador que é uma pessoa que vem de fora da esse feedback do trabalho da acadêmica da escola também a gente consegue fazer essa ponte do que o que você sentiu da nossa escola, o que sentiu das crianças, da estrutura, do trabalho que vem sendo feito então a gente acha bem válido.</p>
---	--	---	--	--	---

	para a gente poder conversar junto, montar as coisas juntos né para ter eu sei que é bem difícil também né porque ela tem vários estagiários para ir atrás e para acompanhar na verdade mas é bem importante.				
Como acontece o processo de inclusão na escola e durante o período do estágio?		Na verdade nós temos três, e de tarde nos temos uma. Então não é todas as turmas, mas algumas a gente né, e tem alguns que não tem ainda um diagnóstico fechado, que estão em observação e estão buscando, então nessas não tem ninguém é só uma ajuda né. -Dai tem só a profe e esses tem uma profe bidocente que acompanha a turma?(Pesquisadora) Sim	A maioria, de anos iniciais. Por exemplo, no pré não temos ninguém, no primeiro ano nós temos dois em uma sala, na outra sala temos um. Só que depende do grau da criança, em uma sala eu tenho uma cadeirante, que não faz e não aprende, então ali dessa sala é só uma, na outra sala, os dois meninos eles aprendem, se locomovem sozinhos, vão ao banheiro sozinhos, mas tem um estagiário que		

		<p>-Daí é preferível que não se faça estágio ? (pesquisadora)</p> <p>Preferível que não faça, daí é uma orientação até da secretária, por causa que o vínculo, até conseguir formar este vinculo né, a gente tem um autista, então é mais difícil de criar um vinculo, então a gente não coloca.</p>	<p>acompanha. Então é diferente né. Aí no segundo ano eu tenho uma menina que tem um estagiário que cuida dela, que é bidocente, que também ela não aprende, ela se locomove, mas tem que dar comida, tem que cuidar, levar no banheiro, né na outra eu tenho um autista , outro segundo ano, que também tem um bidocente que acompanha, no terceiro ano tem uma cadeirante, em uma sala e na outra eu não tenho, mas daí tenho alunos com problemas de aprendizagem, elas estão no terceiro ano mas elas tem a mentalidade de segundo ano, então o professor precisa deixar elas mais perto</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>pra poder passar um pouco das atividade, para poder vencer.</p> <p>Não sei se vai avançar, vai avançar por que a gente não pode reprovar, mas não vai ser uma menina do terceiro ano entende. No quarto ano eu tenho um cadeirante que tem professora que acompanha ele, ele esta se alfabetizando, do terceiro agora quarto ano está se alfabetizando. Não escreve né ler esta lendo, esta quase alfabetizado, num dos quartos anos, no outro não tem ninguém e no quarto ano três também não tem ninguém.</p> <p>- E tu percebe que vem e pegam uma turma com o deficiente elas fazem um planejamento</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>adequando diferenciado ou é o mesmo planejamento, é obrigatório fazer? (pesquisadora)</p> <p>Tem que, fazer, não é obrigatório a gente acompanha e solicita que faça, porque assim ó, como essa cadeirante que não escreve, geralmente eles tem uma deficiência mental, então afeta algum lado do cérebro, eles não escrevem, eles tem, entende. Então o que a estagiária tem que fazer, tem que trazer jogos, nos temos na biblioteca, temos na sala de AEE, ela vai ter que vê o que este estudante precisa, né, daí ela vem ali, o profe eu achei este jogo muito legal que eu acho que a fulana consegue. Beleza, a</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>agente imprimir, faz o material, dá para ela, faz o que ela acha melhor e vai trabalhando e vai trabalha em sala de aula o que ela trabalha, com um conteúdo a parte. Não tem como ela trabalhar somar, subtração e adição, não tem porque sabe. Então não tem a gente tenta assim alfabetiza-los.</p> <p>-Mas que bom que ocorre este planejamento só para as crianças, que não é deixado de lado. (pesquisadora)</p> <p>Tem, porque não tem como, que nem esse menino que está no quarto ano, esta professora faz anos que esta com ele e todo ano a gente procura deixar a mesma profe, porque</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>ela conseguiu fazer um trabalho com ele né, que nem ano que vêm ele é do quinto ano, por que eles não reprovam, mas ele esta se alfabetizando este ano, algumas letras ele reconhece e junta e lê alguma coisa, ele vai se de quinto ano, mas uma criança de primeiro ano e não da para voltar lá para trás, não tem como né. Então assim, algumas crianças elas nos dão este retorno, outras não, outras a inclusão é na sala, no ambiente e na socialização, porque leem.</p> <p>Nos temos este autista, ele lê, ele tá e ele vai, ele tá no segundo ano, ano passado era o primeiro agora é o segundo, a profe do lado, agora ela tá</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>liberando ele mais, ele vai, vai embora e nós temos um outro autista no sexto ano também que também. Então assim, depende da limitação da criança, tudo depende, tem crianças que às vezes a gente deixa um pouco ali sentada, às vezes na biblioteca dá um jogo porque elas não aguentam também.</p>		
--	--	--	--	--	--

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DA PESQUISA: Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/campus Erechim: algumas percepções das escolas municipais de Erechim sobre os estágios.

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/campus Erechim: algumas percepções das escolas municipais de Erechim sobre os estágios”.

Desenvolvida por Kaline Taís Scussel, discente de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação da Professora Dr.^a Adriana Salete Loss.

O objetivo central do estudo é: identificar as percepções das escolas municipais de Erechim, com relação aos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Erechim. A pesquisa qualitativa de caráter descritivo-interpretativa, tem foco nas escolas municipais que receberam estagiários do Curso de Pedagogia da UFFS, tendo como procedimento entrevista semiestruturada.

O convite a sua participação se deve a ser coordenador de escola de rede municipal que recebeu alunos provenientes do curso de Pedagogia da UFFS, para a realização dos estágios curriculares supervisionados do curso.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todos os materiais serão eliminados.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de contribuir e receber retorno quando as práticas desenvolvidas pelos estagiários.

A participação na pesquisa poderá causar risco de desconforto, ou seja, do participante não querer se pronunciar. Durante a entrevista será respeitado a decisão do participante.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Erechim, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

CONTATO

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (54) 99664-3675

e-mail: kaline.scussel@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____ permito que o pesquisador Kaline Taís Scussel, obtenha filmagem ou gravação de voz de minha para fins da pesquisa científica/ educacional intitulada “Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/campus Erechim: algumas percepções das escolas municipais de Erechim sobre os estágios”.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas à **minha pessoa** possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, **minha pessoa** não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome ou qualquer outra forma.

Os vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda. Sendo estes eliminados após conclusão da pesquisa científica.

Assinatura do Participante da Pesquisa:

Nome e Rubrica do pesquisador responsável

_____, **de** _____,

Local e data